

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

UMA VIOLENCIA E UMA AFRONTA

Sem motivos, sem causas, sem razões justificadas antes com a mais inopinada das violencias foi demittido o administrador do concelho de Coimbra, o velho e dedicadissimo republicano Floro Henriques.

Não pode nem deve a Republica continuar á mercê das prepotencias de quem pela Republica nada fez de quem não merece a confiança do povo republicano.

Ha incompatibilidade pessoal entre o sr. Floro Henriques e o sr. Mendes de Vasconcelos?

Que se retire o sr. Mendes. O sr. Floro Henriques, que tem a absoluta confiança de todos que fique, porque tem dado sobejas provas da sua competencia e do seu amor á Republica.

O PARLAMENTO

— « Por ocasião da eleição das constituintes houve uma greve eleitoral deploravel. Aconteceu que só votou quem era antigo republicano, donde a assembleia saiu desse voto ser apenas a representante do antigo Partido Republicano... E assistiu-se ao monstruoso (sic) espectáculo de uma assembleia que não representa na verdade a opinião nacional... » (1).

Palavras do sr. dr. Alfredo Pimenta no dia 17 de novembro do corrente ano, 2.º da Republica, no centro evolucionista desta cidade, palavras que traduzem alguns factos, mas de que é legitimo tirar conclusões bem diferentes das que pretendeu tirar o sr. Dr. Pimenta.

Vejámos por partes e cautelosamente.

Houve, por acaso, falcatura na lei eleitoral ou veniaga na montagem da respetiva maquina? Houve coações ou atropelos enquanto os cidadãos exerceram o seu direito de voto?

Falsificaram-se as eleições de forma que os eleitores fossem burlados?

Houve, em suma, qualquer insidia que impedisse a opinião publica de se manifestar?

Se eu fosse cegamente parcial, diria, jesuiticamente, que me parecia que não e deixava o leitor supondo que talvez tudo isso tivesse sucedido; como não tenho essas qualidades, digo, firmemente: não, não e não.

Quem elaborou e fez cumprir a lei eleitoral?

— O sr. Dr. A. José d'Almeida.

Logo, se o sr. Dr. Pimenta não é um amigo dos diabos, eu posso ter a certeza que ele está, como eu, bem convencido de que não houve falcaturas, veniagens, jesuitismo ou criminosa mistificação na elaboração e cumprimento da lei eleitoral.

Que concluir, pois?! — Critiquemos sem fantasias estapafurdias.

O sr. Dr. Pimenta diz que houve greve eleitoral.

Quem fez essa greve!?!...

— Evidentemente os que, então, estavam apegados ao cadaver da monarchia e que com a Republica nada queriam pôsto que no ministerio do Interior estivesse o sr. Dr. A. José d'Almeida.

Esses cidadãos desinteressaram-se uns, e outros impediram que votassem os que lhes estavam subordinados porque, diziam eles, — a Republica ia desapparecer.

Mas ninguém os impediu que votassem.

Se se abstiveram livremente de exercer o direito do voto, tacitamente delegaram nos que cumpriram o seu dever exercendo o proprio direito.

D'esses que se abstiveram de votar, ou impediram que outros votassem, uns foram para a Galiza, outros manteem-se na mesma e muitos outros entraram abertamente na Republica.

Em nome de quaes destes gru-

pos é que o sr. Dr. Pimenta vem protestar?

Em nome dos que abertamente conspiraram?!?

Em nome dos que se mantêm refractarios á Republica?

Em nome dos que aderiram? Mas, sr. Dr. Pimenta, os que aderiram, dum certo modo, se penitenciaram de todos os desvarios que haviam praticado e, aderindo na constancia do tal Parlamento, implicitamente o aceitaram como seus representantes, não putativos, mas efectivos e reaes.

Integraram-se na Republica e, integrando-se, sentem-se bem representados em côrtes por lidos delegados da opinião incontestavelmente republicana.

Saberá o sr. Dr. Pimenta dalguns que aderissem com a condição de lhes afastarem tal parlamento?!?

Creio o sr. Dr. Pimenta sufficientemente republicano para não aceitar tal maudato.

Depois, o sr. Dr. Pimenta diz noutra parte do seu discurso que « no dia 5 d'outubro começou a haver a nação republicana, com todas as correntes d'ideias e sentimentos... » (!!).

Vamos: não faz lá muito sentido, mesmo sem falar no milagre da transformação de ideias e sentimentos; mas, suponhamos.

Como explica então que, estando a nação republicana com as suas correntes d'ideias e sentimentos, uma parte dessa nação fizesse greve eleitoral, sendo, de mais a mais, a eleição a expressão lidima da opinião, da velha opinião republicana!?!...

Ora, sr. Dr. Pimenta, parece

que esteve troçando com Coimbra, talvez por se fiar demasiadamente de que por cá — « não se anda ao par do estado atual das ciencias sociaes ».

Para mim o atual parlamento é republicano, como tão depressa ás côrtes não voltará outro, e, embora isso custe ao sr. Dr. Pimenta, o parlamento que está é o representante incontestavel da nação.

Mas não é impecavel: pelo contrario.

A nação elegeu-o para elaborar e votar a constituição politica e rever a legislação do Gover-

no Provisorio governo que, na minha opinião, não devera ter terminado o seu mandato emquanto perante os deputados da nação — não explicasse a sua acção e discutisse os seus decretos.

Depois de aprovada a Constituição, revista a legislação do Governo Provisorio e votada a lei eleitoral, as côrtes deveriam ter-se dissolvido.

Não o fizeram: exorbitaram. Eis o caso.

Agóra mantenham-se até que se cumpra a lei.

F. H.

Notas & Comentarios

Recordando

Conta um jornal um facto a que, em tom de graça, faz comentarios facetos.

Tambem nós temos um, que agora nos recorda, e que, por acaso se passou no mesmo dia d'aquela a que se refere o tal jornal.

Foi ali, ao cimo das escadas de Santiago, quando algem surge da porta que dava ingresso ao Centro Republicano José Falcão.

Do resultado da revolução que a essas horas se desenrolava nas ruas de Lisboa, não havia noticias. A ansiedade era enorme.

N'esse momento de tão « angustiosas incertezas » um individuo, que se encontrou com o republicano que tinha saído do Centro, dirigiu-se-lhe nos seguintes termos:

— O que ha? Não sei nada, responderam o outro.

— Pelo visto, vocês amolam-se, tornou o tal. Este tal, já foi pela Republica nomeado administrador da Louzã e revisor da Imprensa da Universidade. Este tal, que dá pelo nome de Otaviano, por convenien-

cia filiou-se no partido evolucionista e é pre-historico.

Fiquem-se os do jornal em questão com esta que tambem é interessante e que talvez tivessem esquecido já.

Aria de berimbau

Fazem os da rua do Poço referencias a um facto passado cinco minutos antes de a Coimbra ter chegado a noticia da proclamação da Republica, e pela forma porque o fazem, quem os não conhecer julgará que eles n'esses momentos de maiores angustiosas incertezas tambem andavam na rua arriscando-se.

Pois a verdade é que nós que tambem os conhecemos e de genteira, e que não fomos tirados a forceps das fileiras monarchicas, nem fomos curtir as angustias para a cama emquanto foi preciso trabalhar e correr risco, por mais que expremamos a memoria não conseguimos recordar-nos de ter visto por lá qualquer d'aquelles que hoje falam assim, com tão postiga autoridade.

A demissão do sr. Floro Henriques

O governador civil, sr. Mendes de Vasconcelos, levou por diante a sua prepotência, exonerando sem motivo e sem razão, o nosso illustre amigo sr. Floro Henriques, administrador d'este concelho.

Logo que na cidade houve conhecimento da posse do novo administrador, sr. dr. Alberto Ferreira de Lemos, foi profusamente distribuído o seguinte convite:

Ao povo de Coimbra

«O governador civil d'este distrito, dr. João Mendes de Vasconcelos, levou por diante a sua prepotência, demittindo arbitrariamente o impreterito cidadão Floro Henriques, velho e illustre republicano, offendendo d'esta maneira a opinião republicana d'esta cidade.»

«Convida-se, pois, o povo republicano de Coimbra a comparecer na Praça 8 de Maio, pelas 19 e meia horas, a fim de se fazer uma justa manifestação áquele illustre republicano, testemunhando-se-lhe assim, publicamente, a desagradável impressão que a violencia do governador civil provocou.»

Um grupo de republicanos.

Efetivamente, a grande massa de povo que se juntou em frente dos Paços do Concelho, seguiu d'ali para a Praça do Comercio, onde, defronte da residencia do nosso amigo Floro Henriques, fez uma carinhosa e vibrante manifestação de simpatia.

Floro Henriques appareceu n'uma das sacadas da sua residencia, e o povo que se aglomerava no vasto recinto da Igreja de Santiago, saudou-o com uma calorosa salva de palmas.

Floro Henriques obtendo com um gesto o silencio da multidão, agradeceu a homenagem de que estava sendo alvo, afirmando que estaria sempre ao lado do povo republicano de Coimbra, como estivera nas horas incertas da opposição á monarchia.

O nosso camarada, sr. dr. Julio Fonseca, pediu para que todos acompanhassem a comissão encarregada de manifestar ao sr. governador civil o desgosto que a attitude de sua ex.ª provocára no povo republicano de Coimbra e o protesto contra tão insolito procedimento.

Seguindo-se para o Governo Civil que estava guardado por uma força de policia sob o comando do sr. chefe Simões, ali se soube que o sr. governador civil não se encontrava (?) no edificio.

O sr. Mendes de Vasconcelos pelas informações que deve ter colhido, compreendeu já, certamente, que não pode continuar á frente do distrito de Coimbra, porque não tem a simpatia nem a confiança do

povo republicano da cidade, que lhe manifestou ontem, em termos de precisa significação, que não quere, que não tolera por mais tempo como chefe do distrito quem por todos os modos, vem atraiçoando a Republica, lançando-se n'uma politica de campanario só propria dos velhos tempos que mais não voltam.

Ontem, foi uma comissão de republicanos entender-se com o sr. administrador do concelho que a recebeu no seu gabinete.

Essa comissão disse ao sr. administrador do concelho que não visse sua ex.ª nas manifestações populares o menor intuito de offende-lo, porque sua ex.ª merecia a confiança de todos pelo seu passado de bom e verdadeiro republicano; mas que Floro Henriques tambem o era, como foi tambem um funcionario exemplar, e por isso não se justificava a demissão violenta que lhe fôra imposta pelo governador civil. E assim, a comissão ia ali para lhe pedir que se retrasse e não continuasse no logar de administrador contra a expressa vontade do povo republicano.

O sr. dr. Ferreira de Lemos disse não poder ceder ao pedido que lhe era feito, mas que ficasse o povo ciente de que ele seria como que um syndicante aos atos do chefe do distrito e no caso da força publica ir de encontro ao povo ele administrador se poria ao lado do povo contra a policia.

NOTAS

Alguns regedores e presidentes de juntas de parochia pediram a sua demissão.

O Centro Republicano Democratico, a Comissão Municipal Republicana e a Comissão Parochial de Santa Clara enviaram telegramas de protesto ao sr. ministro do interior.

A hora do nosso jornal entrar na maquina, o povo republicano está reunido no Centro do Pateo da Inquisição.

Consta-nos que vai ser publicado e profusamente distribuído, um manifesto.

Noticiario

Camara Municipal

Sessão de ante-ontem — **Cofre** — Entradas: — saldo do mês antecedente, 8:843\$214 reis; cobrança durante a semana 4:611\$850 reis. Saídas: entregas feitas por conta da Camara, 6:860\$951 reis; entregue na Caixa Geral dos Depositos, por conta dos fundos de viação, 65\$190 reis. Saldo em cofre, 6:528\$923 reis.

O sr. Vilaça da Fonseca deu conhecimento á Camara de que, ultimamente, fôra nomeada uma

comissão pelo sr. governador civil, para tratar da instalação da Guarda Republicana, a qual, no desempenho da sua missão, notificou aos srs. governador civil e reitor da Universidade, que, em sua opinião, as dependencias da Sé Catedral eram suficientes para a instalação da referida guarda.

Como essas dependencias já foram cedidas á Universidade para ampliação dos seus gabinetes e laboratorios, a Comissão espera alcançar o edificio das Ursulinas para quartel provisório da Guarda Republicana.

Mais uma vez foram á praça os dois talhos ultimamente construidos fora do mercado de D. Pedro V, ficando ainda por arrematar. A Camara resolveu baixar as rentas a 150\$009 reis, ampliando o arrendamento a dois anos.

A publicação de anuncios e editaes da Camara foram adjudicados ao nosso colega «Gazeta de Coimbra», por dois reis e meio cada linha.

O fornecimento de impressos para todas as repartições camaras durante o ano de 1913 será feito pelo industrial, sr. Joaquim Bento Ladeira, por 495\$110 reis.

O fornecimento de papel e utensilios de escritorio foi adjudicado á Casa Havaneza por 505\$960 reis.

A Camara de Aveiro pediu para que lhe seja cedido o jardim municipal por alguns dias, a fim de dirigir n'aquella cidade alguns trabalhos de jardinagem.

A Camara resolveu ceder o seu empregado por oito dias.

Foi recebido um officio do tribunal dos arbitros javidores participando que aquele tribunal resolveu durante o ano trinta pleitos, ficando ainda alguns para resolver.

A Camara resolveu gratificar todos os empregados menores do mesmo tribunal.

Foram reconduzidos no referido tribunal todos os seus membros.

Foram admitidos mais tres individuos no Asilo Municipal de Celas.

Acção Operaria

União local — Esta importante agremiação, na sua ultima reunião, resolveu protestar contra a guerra do Oriente e tratou do decreto das cadernetas profissionais, resolvendo tambem promover varias sessões de protesto; tratou ainda de outros assuntos de interesse para o operariado.

Pintores — Na terça-feira, reuniu a direcção do sindicato d'esta classe e, entre outros assuntos, resolveu convocar uma assembleia geral para a proxima quinta-feira, a fim de apreciar varios assuntos de interesse para a classe.

Valada Social — No elegante teatro da União Geral dos Trabalhadores, deve realizar-se no dia 22 do corrente, uma **Valada Social**,

com a representação da peça de combate — **Amanhã**, que será desempenhada por distintos amadores.

O propagandista Jorge Coutinho virá expressamente a esta cidade, para fazer uma conferencia.

Os bilhetes estão á venda na sede da **União**, todos os dias, das 20 ás 22 horas.

Tribunal de Coimbra

Na audiencia ordinaria de quinta feira, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: — Inventario orfanologico por obito de Antonio Pinheiro de Carvalho, de S. Martinho do Bispo; idem, por obito de Miguel Cavaco, da Lamarosa; idem, por obito de Emilia da Conceição, de Trouxemil; idem, por obito de Conceição Paiva, de Cernache.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria: — Inventario orfanologico por obito de Joaquim Vaz de Carvalho, de S. Silvestre; idem per obito de Sebastião Francisco Serrano, de Torre de Vilela.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto: — Inventario orfanologico por obito de José de Campos Barata, de S. Martinho do Bispo; idem, por obito de Maria Rosa da Conceição, do Cabouco; idem, por obito de Manuel Alves dos Santos Retroz, do Botão.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: Acção de divorcio requerida por Elisa Augusta Galinha contra seu marido José Gaspar Coelho, ambos residentes n'esta cidade.

Advogado officioso, dr. Gaspar de Matos.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão: Carta precatória vinda do julgado municipal do Carregal do Sal, para declarações, extrada do inventario orfanologico por obito de Albino Castela, residente que foi em Oliveirinha; inventario orfanologico por obito de Miguel Salgado, de Ardezubre.

Pela Policia

Rosa da Conceição, solteira, creada de servir, moradora na rua do Salvador, queixou-se de que, no dia 6, appareceu em sua casa uma cigana que dizia chamar-se Francisca dos Santos, oferecendo-se para lhe adivinhar o passado, o presente e o futuro, conseguindo por esta maneira apanhar-lhe umas argolas e quatro aneis, uma sara e um chaile, tudo no valor de 10\$000 reis.

Pelo commandante da Guarda Republicana de Portalegre foi requisitada a prisão d'um tal Francisco, de 17 anos, que se dizia natural d'esta cidade, e que ali roubou a Antonio Nunes, negociante de gado, um cordão d'ouro no valor de 50 libras, dois dolars, dois pares de brincos arrendados, um

revolver Abbadie e a quantia de 7\$500 reis.

Caso grave

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Penitenciaria — Coimbra, 9-12-1912 — ... Sr. Director d'«A Tribuna» — Em resposta a um comunicado incerto no conceituado jornal de V. de 4 do corrente, assinado por Macario Pinto de Magalhães em que se diz ser falso Pepa Ferreira frequentar a casa de meu favelado Pae Manuel Peça, emquanto vivo, tenho a declarar a V. Sr. Director, que Macario Pinto de Magalhães, fazendo essa afirmação, mente. E mais nada.

Agradecendo a publicação d'esta, assino-me com toda a consideração — De V. etc., Augusto Peça.

Centro José Falcão

No dia 22 do corrente, pelo meio dia, deve ter logar no Centro Republicano Democratico José Falcão, as eleições da Mesa da Assembleia Geral, Comissão Administrativa e Conselho Fiscal do mesmo Centro, para o ano proximo futuro.

Pede-se a comparencia de de todos os socios.

Notas & Comentarios

Extranhasas

Extranha o « Republica » que o partido republicano não retire os seus tres ministros, visto que reprova os ministerios de concentração.

O partido republicano se na verdade nao retira os seus ministros e pela razão simples de que mais uma vez se sabe sacrificar pela causa da Republica.

Na verdade, se porventura o partido republicano procedesse como deseja o evolucionismo, qual seria a solução para a crise e qual a maneira de evitar que se prolongasse por mais tempo do que aquele que o mais trivial bom senso e amor pela Republica indica?

Mas compreende-se a extranheza visto que ela parte de quem apenas conhece o sacrificio... dos outros.

Falta de senso ou de quê?

Uma gaitinha evolucionista extranha que alguns jornaes democraticos notem a pouca assiduidade ás sessões parlamentares de certos deputados, e diz, á laia de justificação:

«Esses deputados tem todos profissão conhecida e não esperam

3 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flór D'entre o Gelo

I

Mas se os instintos de amor que o perdura, não se apagam após a transformação; a nova arvore, conservando latente o fogo que lhe deu a origem, experimenta um doloroso estrequecimento todas as vezes que a nimfa — outr'ora esquiva — vem agora recostar-se languida á sua sombra e, cheia de uma confiança mais para desesperar do que todos os passados terrores e apreensões, se entrega ai, desnudada, a gratos soubões de amor.

Pobre alma namorada! a forma que reveste é, agora, a sua eterna condenação; nem de especiações se pode nutrir, já, a triste! escravidão pela materia, concentra o seu padecer, pois nem manifesta-lo lhe é dado.

O que deviam sentir estes malfadados heroes do variadissimo poema mitologico, os mesmos desalentos, as mesmas angustias, sentem na realidade aqueles, em que a caducidade do corpo precedeu a do espirito, que, rico de aspirações juvenis, é vítima d'elas, porque até o revela-las lhes é defeso.

E se o vaso já gasto estala então sob a pressão do forte impulso a que pretende resistir, nem ao menos comiserção ha-de inspirar, o que sucumbe assim? Dolorosos infortunios estes!

As poucas scenas, que se seguem, esboçam ligeiramente a historia de um d'esses malfadados, de que o mundo se ri por habito, como de outras tantas cousas sérias, que deveriam merecer-lhe a compaixão e o respeito até.

Se a conseguir narrar, sem que um sorriso, obedecendo á isso habito, appareça nos labios do leitor, terei realisado o meu principal intuito.

II

Não sei o nome da localidade onde o facto se passou. Lembra-

me só que era no outono, n'essa quadra de melancolia, em que desmaia o azul nos céos, em que o verde das selvas empalidece e os ventos arrebataem em turbilhões rapidos, ao longo das avenidas, onde já rareiam as sombras, a folhagem secca, que crepita sob os pés do caminhante.

Corriam impetuosas nas levadas as aguas que fertilizam os vales. A hora de crepusculo fazia mais que nunca cismar.

Com as primeiras nuvens do sul, numerosos bandos de andorinhas intimidadas atravessavam os ares, procurando climas, onde lhes sorrisse ainda a primavera.

O sitio era ameno, proprio para se gosar d'ali esse belo espectáculo da natureza. Uma colina elevando-se graciosa do meio d'uma amplissima e vicejante bacia. No vale, que a cerca, tudo em mosaicos de verdura; prados extensos, veigas, devezas, choupaes a banharem-se na agua, arriolos serpeando por entre a relva, espreado-se alem em pequenos lagos, despenhando-se ruidosos dos acúdes e ora a esconderem-se por traz de umbrosos cômaros, ora, patentes na planície, a

retrataram as rosas, as ultimas borboletas errantes, e o rostio alegre das lavadeiras.

Pela encosta entrelaçavam os ramos vigorosos carvalhos seculares, cujo tronco rugoso e carcomido revestiam as eras e os musgos; de espaço a espaço, cortava o caminho um d'esses gigantes derrubados, nutrido dos restos já sem vida a vegetação nascente que lhe rompia do seio; os algares da corrente, occultos por um denso tecido de fetos, de giestos e de tojos, denunciavam-se apenas pelo ruído da agua, descendo no leito pedregoso; ouvia-se o rastejar de repul, fugindo ao rumor das passadas, mas difficil seria igualmente perceber-lo entre as folhas soltas e crestadas que alastravam o chão.

Em cima, na planura onde conduziam os tortuosos caminhos que ladeavam a colina, erguia-se de entre a espessura dos alamos sussurrantes, uma pequena capela, que, sustentando a cruz sobranceira as franças das mais elevadas arvores, parecia estender a todas as varzeas e povoados que dominava d'ali, a influencia salutar e benéfica d'esse simbolo de redenção.

Continua.

do parlamento aberto, o meio de vida de que outros lançaram mão. Mas então para que aceitaram o mandato? Foi para tratarem da vidinha ou para cumprir aquilo que em programa impresso prometeram?

Adagio. Pensamento

e Anedota

Quem não anda por frio e por sol não faz seu prol.

O coração é um diamante inalterável n'um escriptorio que envelhece.

Filha: — O quê? Hei de casar com o ricoço? Com esse velho monstro?... Nunca! Detesto-o, odeio-o...

Mãe: — Mas, minha filha, podés dizer-lhe isso tudo, quando fôres casada com ele.

A ERVA DE NICOT

O tabaco que os hespanhoes quando descobriram a América, conheceram pela primeira vez em Tabaco, uma das pequenas Antilhas, é uma bela e grande solanea á qual Linneu deu o nome de *nicotéana tabacum*, em memoria da apresentação que foi feita d'esta planta á rainha Catarina de Médicis por João Nicot, no regresso da sua embaixada á côrte de Portugal.

Na America, o tabaco tinha o nome de *petum*, que ainda conserva no Brazil e na Florida. Foi com o nome de *petum de tabac* que lhe puzeram o primeiro imposto de consumo em França, desde 1621, tendo-se tornado hoje uma fonte de rendimento enorme para todos os governos.

Os inimigos do tabaco

Já em 1639 Gaspard Baukin declarava na sua *Historia das Plantas*, que «o uso demasiado do tabaco fumado em cachimbo esgotava o cerebro e ameaçava de loucura.

Pront escrevia em 1782: «O homem fraco e valetudinário torna-se facilmente vitima da acção venenosa do tabaco.»

Litré disse em 1878: «O uso do tabaco não vem de nenhuma necessidade natural. E' um habito, um prazer perfeitamente ficticio, que muitas vezes se transforma n'uma origem de incomodo e de sofrimento.»

Em 1863, o dr. Sichel afirmava: «Adquiri a convicção de que poucos homens consumam durante muito tempo mais de 20 gramas de tabaco por dia sem que a vista e muitas vezes a memoria se lhes enfraqueça.»

Claude Bernard afirmava que «o tabaco é um veneno para os nervos» como Trouseau achava que «o tabaco produzia vertigens, perturbações da vista e das faculdades intellectuaes.»

Filosophos, poetas, escriptores de todos os generos, tomam parte n'este concerto de imprecações.

«Povo que fuma, povo que morre!» proclamava Fourier, enquanto Stendhal annunciava que, graças ao uso do cachimbo e charuto, a França ia mergulhar-se «nos sonhos d'um sono de sonambulismo.»

«O tabaco, dizia Vitor Hugo, muda o pensamento em sonho; sonhar de mais afunda e submerge.»

Em geral todos os romancistas desprezavam a planta importada por Nicot; com excepção de Lamartine, que fumava n'um instante um charuto, de Teofilo Gautier, Alfred de Musset, que fumavam cigarro, de George Sand que até fumava cachimbo.

Balzac, Michelet, Alexandre Dumas, páe, Henrique Heine, abstinham-se do perigoso *dictamono* (planta vulneraria).

Alexandre Dumas, filho, que gostava de fumar, teve de renunciar ao tabaco, porque lhe causava vertigens, vingava-se do mal que lhe tinha feito, cobrindo de sarcasmos amargos o seu idolo deitado por terra: «O tabaco é assim como o alcool, escreveu ele, o mais terrível adversario da intelligencia. Mas nada evitará o abuso d'ele, visto que os imbecis estam em maioria.»

Os apologistas

Se ha medicos que proibem o uso do tabaco, ha comtudo alguns que o aconselham.

O dr. Gubler achava o tabaco inofensivo. O dr. Richard fazia d'ele o seu auxiliar para o trabalho intellectual.

No seu *Tratado de higiene militar*, o dr. Laveran escreve: «O uso moderado do tabaco não é inconveniente para os homens fortes e bem constituídos.» Quantos escriptores se empenharam em sancionar as opiniões destes medicos! «Tenho o mau habito, confessava Taine, de fumar cigarros entre duas ideias, quando tenho a primeira, e ainda não encontrei a segunda.»

E Francisco Cappôe: «Acende cigarros todo o dia. Nunca cachimbo ou charuto. Passo bastante mal, na verdade. Mas não ha nenhuma razão para atribuir a minha má saude ao fumo que considero, até prova do contrario, como um excitante ao trabalho e á meditação, e, para o poeta, estas duas palavras sam sinonimas.»

Emile Zola dizia: «Vi grandes escriptores fumarem muito e a sua intelligencia não sofrer por isso; se o genio é uma nevrose para quê quere-la curar?»

De quem queria falar o grande romancista? d'Octave Feuillet e de Emile Augier sem duvida, que foram fumistas inveterados, e tinham um rival no principe de Bismark que quando ditava as suas memorias e tinha de parar por uma hesitação na evocação das suas recordações, tinha o habito de desprender o seu cachimbo d'uma panoplia onde se ostentava uma coleção de 2:000 cachimbos raros: «As ideias vão vir agora, dizia. O meu velho cerebro envolveu-se n'uma fumada de juventude.»

A hygiene do fumador

O uso moderado do tabaco — este agradável passatempo no qual Balzac via um remedio para a doença da civilisa-

ção, que se chama aborrecimento, — não é pois, um perigo. Apenas o abuso pode determinar uma alteração nas funcções estomacae e digestivas. Os artriticos, os gotosos, os dispepticos e os cardiacos devem prevenir-se contra o fumo e interromper o seu uso ao menor mal-estar. As perturbações da vista, as vertigens, as faltas de memoria, denunciam o abuso do terrível narcotico. Uma intoxicação produzida pelo tabaco não se pode tratar senão por uma abstinencia completa do veneno que a produziu.

Não se deve fumar em jejum, nem engulir o fumo; não se deve fumar charutos fortes cuja acção é terrível no cerebro e na medula espinhal, nem fumar um charuto até o fim.

Cinco gramas de tabaco por dia, deveriam ser a base diaria de fumador moderado. Ha quem fume mais, sem contudo cair nos excessos de fumador maniaco, no qual Tolstoï via indignado, a decadencia de toda a consciencia humana.

Congresso

A Comissão Executiva do Congresso Distrital que deve reunir n'esta cidade nos dias 11 e 12 do proximo mês de janeiro, deve reunir amanhã, pelas 8 horas da noite no Centro Republicano Democrático José Falcão.

EDITAL

A Junta da Paroquia da freguesia da Sé-Velha:

Faz saber que no dia 13 de janeiro de 1912, pelas 11 horas, e domingos seguintes, com autorisação superior, se venderão em hasta publica na antiga capela da Estrela, os objetos de adorno que guarneciam a mesma capela, que não sejam dignos de figurar em museus, como sejam os altares, guarda-vento, grades divisorias, tcheiros, fragmentos de orgão, sineta, gavetões para arrecadação, madeira em bruto, etc.

Coimbra, 12 de dezembro de 1912.

O Secretario da Junta
Adriano Brandão

Sociedade de Defesa e Propaganda

Convocação

Sam convidados os socios desta coletividade a reunir-se em Assembleia Geral, no proximo domingo, 15, pelas 12 horas, na sua sede, Avenida Sá da Bandeira (edificio da Associação Commercial).

ORDEM DO DIA

a) Apreciação das bases do acordo negociado com a Sociedade Propaganda de Portugal.

b) eleição dum membro ao Conselho Consultivo.

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHIOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e bem assim do conhecido e acreditado *Grande Hotel Universal*, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

Não havendo numero legal fica a mesma transferida para o proximo dia 22 do corrente, á mesma hora e no mesmo local.

Coimbra, 6 de dezembro de 1912.

O presidente da assembleia geral
Dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

AVISO

Diz o abaixo assinado, residente na cidade de S. Paulo Brazil, que a procuração que em tempo passou a seu irmão Manuel Ventura e a sua mulher, ficará sem nenhum efeito; e avisa quem fizer qualquer negocio com as propriedades de seus falecidos paes, José Maria Ventura e Emilia da Conceição Ventura, de que, a todo o tempo, fará valer nos tribunaes os seus direitos.

S. Paulo, 15 de novembro de 1912.

David Ventura.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junio aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimo todos os artigos proprios de mercaria e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA OLÁRIA

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures á 11 heures. Le cours commencera de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1\$500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam-se na química elemental, estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 14-764 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1\$800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacões dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,
PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autorea, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correioiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa avender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por meos 10\$000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congener vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meos dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silyano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 85 a 89

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

*Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

AO SR. MINISTRO DO INTERIOR

O sr. dr. Alberto Ferreira de Lemos, actual administrador do concelho de Coimbra declarou á comissão delegada do povo republicano que, como delegado d'um grupo de defeza da Republica, a sua missão em Coimbra seria de vigilancia e sindicancia aos atos do governador civil; que não hesitaria em ser o primeiro a entrar no governo civil para escorraçar a cavallo marinho o governador, caso ele quizesse usar da força publica contra o povo; e que, como representante da canalha (sic) do Porto, se sentia bem no meio da canalha de Coimbra, que, estava certo, saberia ser sempre justa e ponderada nas suas manifestações.

Declarou mais, e aqui mentiu, que tinha vindo para Coimbra com o apoio e aplauso do dr. Afonso Costa.

Por sua vez o sr. dr. Mendes de Vasconcelos, ainda governador civil, declarou á mesma comissão que receberia a tiro quem ousasse em atitude de protesto transpor os umbraes da porta do seu gabinete.

São dispensaveis os comentarios. O sr. ministro do interior que proceda como é de justiça. O Povo continua aguardando serenamente a solução do caso e a satisfação das suas legitimas reclamações.

Não póde nem deve continuar desempenhando cargos da confiança da Republica quem assim tão claramente manifesta a sua inepecia e o seu pouco senso.

Justiça e só justiça pedimos.

O Caso Floro Henriques

O governador civil d'este distrito, dr. João Mendes de Vasconcelos, genro do proprietario do Grande Hotel d'Inglaterra, de Lisboa, — e não julguem os leitores que esta circumstancia é insignificante, pois que unica e exclusivamente a ela, deve o sr. Mendes ter sido nomeado governador civil de Coimbra, — levou por diante, com singular teimosia, o seu injustificado e injustificavel proposito de demittir o nosso illustre amigo sr. Floro Henriques do lugar de administrador do concelho.

Houve quem amigavelmente lhe dissesse que a demissão arbitrária e violenta de tão prestimoso cidadão e dedicado republicano, provocaria uma natural reacção da parte do povo de Coimbra que bem conhece os relevantes serviços de Floro Henriques.

Nada, absolutamente nada, nem os conselhos de quem desejava poupa-lo a desgostos, nem os preununcios da tempestade proxima, o demoveram, e por isso se consumou a violencia que o povo reprovou em termos que não devem ter deixado duvidas no espirito aventureiro do governador civil.

Insólita foi a attitude do dr. Mendes de Vasconcelos recusando-se por duas vezes a receber a comissão delegada do povo que desejava saber os motivos que o tinham levado a demittir o nosso illustre amigo Floro Henriques, mas mais estranha foi ainda a attitude com que a recebeu a terceira vez que para isso foi instado, perdendo a linha, o natural aprumo e gravidade do seu cargo, fazendo-se pimpão, ameaçando desfechar a sua pistola sobre o povo que, farto de aturar as impertinencias do sr. Mendes, lhe significou o seu desgosto, em termos energicos e significativos.

Corre tambem o boato, e oxalá que ele se confirme, de que, no Governo Civil, se está levantando um processo contra alguns nossos amigos, contra nós próprios, escolhidos pelo governador para satisfação da sua vaidade ferida, da sua incompetencia provada, do seu espirito vingativo e rancoroso. Mas as bravatas e ameaças do sr. Mendes de Vasconcelos não nos intimidam; o povo não treme nem teme. Tem a consciencia da sua razão e por isso não deixará de protestar contra esse anonimo desconhecido, inimigo disfarçado da Republica, protetor de rea-

cionarios autenticos, amigo de conspiradores confessos, que, por obra e graça de seu sogro, o proprietario do Grande Hotel d'Inglaterra, foi nomeado governador civil de Coimbra.

Dissemos no ultimo numero que, á hora em que o nosso jornal entrava na maquina, o povo republicano de Coimbra estava reunido no Centro Republicano do Pateo da Inquisição, a fim de tomar resoluções sobre a demissão arbitrária e injustificada que foi imposta ao nosso presado amigo e dedicado correligionario sr. Floro Henriques.

O vasto salão do Centro estava completamente cheio por pessôas de todas as classes, que comentavam o ato atrabillario do governador civil e a attitude insólita que tomara, recusando-se terminantemente a receber a comissão delegada do povo que, na vespera, o procurára no Governo Civil.

Constituida a mesa por proposta do nosso amigo Mario Temido, o sr. presidente indica a ordem da noite e concede a palavra ao sr. Guilherme d'Albuquerque, que começa por recordar a decisiva acção que Floro Henriques tomou na descoberta do complot monarchico d'esta cidade e na prisão dos seus membros, bem como os relevantes serviços por

ele prestados á causa da Republica, antes e depois da revolução.

A demissão de Floro Henriques não foi ainda justificada, com razões aceitaveis, pelo governador civil; Floro Henriques jamais deixou de cumprir as ordens do seu superior hierarquico, nem tão pouco deixou de cumprir e manter o prestigio das leis republicanas. Porque motivo o demittiu então, o dr. Mendes de Vasconcelos? Diz-se que o governador supõe ter sido Floro Henriques o autor ou, pelo menos, o inspirador de algumas locaças publicadas em « A Tribuna ». Pode declarar sob palavra de honra, que a accusação é infundada: Floro Henriques, quando foi nomeado administrador do concelho, deixou de ser redactor de « A Tribuna » e, desde então, quando se dirigia aquele jornal para esclarecer a verdade, malevolamente deturpada, nos casos em que procuravam envolver-lo, o fez sempre em carta que assinava. Depois, o sr. Guilherme d'Albuquerque diz que o povo tem carradas de razão, porque indigna ver-se a maneira como publicamente se desconsidera um antigo republicano, cheio de serviços á causa da Patria que desinteressadamente tem servido, quando de mais a mais essa des-

consideração parte d'um individuo que ninguem conhecia no Partido Republicano.

Termina por recomendar a maxima prudencia, porque as manifestações ordeiras são aquelas que mais facilmente se impõem, e faz votos para que a attitude arrogante do governador civil não acabe por esgotar a paciencia do povo.

Seguidamente, falam ainda os srs. Costa Ramos, Gualberto de Melo, dr. Felix Horta e dr. Julio Fonseca que foram recebidos por clamorosas manifestações de simpatia. Todos estes oradores prestaram a merecida homenagem a Floro Henriques e verberaram, em termos energicos, o procedimento do governador civil.

O sr. Gualberto de Melo propoz que se empregassem todos os esforços para que o sr. ministro do interior fosse interpellado no parlamento, o que a assembleia aprovou.

Tambem o sr. dr. Julio Fonseca apresentou a moção que em seguida transcrevemos, e que foi aprovada por aclamação:

« Considerando que o illustre republicano sr. Floro Henriques no tempo da opposição á monarchia, leal e dedicadamente lutou pela proclamação da Republica, não se poupando a sacrificios de

toda a ordem e que, pela sua acção inteligente e honrada muito contribuiu para que a Republica fosse um facto em Portugal;

Considerando que este velho e dedicado republicano, como administrador do concelho em Oliveira do Hospital e ainda na cidade de Coimbra, cumpriu sempre integralmente os seus deveres de republicano intransigente, fazendo respeitar o principio da autoridade e o cumprimento das leis;

Considerando que até hoje o sr. Floro Henriques não desmereceu ainda a confiança que sempre nele depositou o povo republicano que reconhece todos os relevantes serviços prestados por s. ex.^a á causa da Patria e da Republica; e

Atendendo que o governador civil sr. Mendes de Vasconcelos, além de ser um desconhecido e um extranho a esta terra não tem actos alguns anteriores ou posteriores á proclamação da Republica que justifique o cargo de confiança em que se encontra investido;

Atendendo que o governador civil de Coimbra, tendo usado sempre de uma politica dubia não merece a confiança de nenhum republicano, qualquer que seja o actual partido politico em que milita; e

Atendendo que este funcionario em vez de ser um agente da ordem no distrito é, pelo contrario e como suprema irritação para os principios republicanos, um factor de desordem inventando motivos para a promover;

Resolve o povo republicano de Coimbra, sem distincção de partidos, reunido neste Centro, enviar uma representação ao parlamento fazendo-lhe sentir a sua completa e absoluta desconfiança ao sr. governador civil deste distrito e, portanto, a urgencia da sua demissão; e

Resolve tambem fazer sentir ao administrador deste concelho recém-nomeado, o dr. Alberto Ferreira de Lemos, a muita consideração que este povo tem pelas suas qualidades de bom e lidimo republicano e tambem, e por isso mesmo, manifestar-lhe o desagrado de que se preste, embora inconscientemente, a servir de joquete ás vinganças mesquinhas e bem reaccionarias, injustificadas e injustificaveis do chefe do distrito, Coimbra, 13 de dezembro de 1912 — Julio Fonseca ».

Depois de encerrada a sessão, de novo a comissão seguiu para o Governo Civil, acompanhada por mais de duas mil pessoas que conservaram durante o trajeto um significativo silencio.

A porta do Governo Civil estava toda a força de policia disponivel comandada pelo sr. chefe Simões que participou á Comis-

são, que o governador se recusava a recebe-la.

O povo que até esse momento se conservara silencioso, irrompeu em gritos de — Abaixo o governador civil! — pretendendo invadir o edificio para expulsar o governador. Isto foi evitado pela prudencia e intervenção decisiva dos nossos correligionarios srs. dr. Julio Fonseca, Manuel José Teles, Antonio Vaz e muitos outros.

Durante muito tempo se conservou nas ruas Candido dos Reis e dos Loios e no Largo da Feira, enorme quantidade de povo em manifestação francamente hostil ao governador.

Por fim os espiritos serenaram, quando se soube que a Comissão Municipal Republicana ia mandar a Lisboa o sr. Guilherme d'Albuquerque, como seu delegado, afim de informar o Directorio do Partido Republicano Portugues do que se passava e conseguir que o sr. ministro do interior fosse interpellado no parlamento.

A Representação

Está sendo coberta por muitas assinaturas, a representação que vai ser enviada ao presidente da Camara dos Deputados e que, em seguida, transcrevemos:

Excelentissimo Presidente da Camara dos Senhores Deputados:

Nós, cidadãos de Coimbra, uns porque combatemos ardorosamente, a fim de que a Republica fosse um facto, outros porque reconhecemos leal e francamente na forma republicana, as instituições nacionais, uns e outros confiados, em que não pode e não deve ser vão o lema — Ordem e Trabalho — protestamos contra o ato intempestivo, inoportuno e violento, praticado pelo governador civil d'este distrito, demittindo de administrador do concelho o cidadão Floro Henriques, que, através do difficil periodo de formação da Republica e sua consolidação tem exercido o espinhoso logar de administrador do concelho e tantas vezes, tambem, o de commissario de policia, com rara competencia e probidade, o que, alias, é reconhecido por todos os cidadãos de Coimbra sem distincção de partidos.

Ainda porque confiamos no lema — Ordem e Trabalho — e porque o cidadão Floro Henriques, nas situações dificeis, onde outros tantas vezes tinham claudicado ou caído se desempenhou dos seus logares, de tal modo que conflitos, de suanatureza graves, de pronto se sanaram sem uma violencia ou pro-

vocação escusada da parte da autoridade, mas intransigentemente assegurou a ordem e fez cumprir a lei; e porque o governador civil, Dr. Mendes de Vasconcelos, tem mostrado e está patenteando com todas as agravantes, que não está á altura do alto cargo em que o Governo da Republica o investiu, sendo ele que, sem necessidade alguma politica ou se quer partidaria, vem originar conflitos que, com uma impericia lamentavel e condenavel, agrava e irrita, e que incontestavelmente envergonha o distrito de Coimbra;

Nós, sem facciosismo, mas presando a dignidade da Republica e a nossa propria dignidade, que sentimos quanto a ordem e o respeito são indispensaveis para nos abalancarmos á resolução do problema economico, agora que está resolvido o politico, significamos e reclamamos:

Que o cidadão Floro Henriques seja reintegrado no logar de administrador do concelho;

Que o sr. dr. Mendes de Vasconcelos abandone o distrito de Coimbra, sendo nomeado para o seu logar um cidadão republicano, de categoria, honesto e probo, sem nos importarmos com a facção politica a que ele porventura pertença.

No sabado

No sabado, uma comissão composta dos srs. dr. Julio Fonseca, Costa Ramos e Antonio Silvano, voltou pela terceira vez ao Governo Civil, a procurar o governador, que finalmente a recebeu.

O dr. Mendes de Vasconcelos numa atitude impertinente, de quem não tomou chá em creança, declarou:

— Recebo-os, convencido de que serão corretos.

O nosso amigo sr. dr. Julio Fonseca retorquiu que era esse o costume dos comissionados e que esperava d'ele, governador, o mesmo procedimento. Depois o nosso colega disse que a comissão estava encarregada pelo povo republicano de Coimbra, de lhe pedir a exposição dos motivos que o haviam levado a demittir o administrador do concelho.

O dr. Mendes de Vasconcelos pretendeu convencer a comissão de que se tratava unicamente d'uma questão pessoal que já vinha desde a sua chegada a Coimbra.

Acrescentou que o ex-ministro do interior, dr. Silvestre Falcão, lhe dissera que Floro Henriques não convinha, não por não ser um bom republicano, mas por ser um democrata e não ter força, n'este caso, para manter a

ordem quando se dessem tumultos de qualquer natureza, pois não iria dar nos proprios correligionarios.

Terminou por ameaçar o povo, dizendo que, se alguém entrasse no seu gabinete, o mataria a tiro e a todos que se lhe seguissem.

A Comissão retirou, indo ao Centro Republicano do Pateo da Inquisição comunicar ao povo que ali a esperava, a resposta do governador.

O sr. Guilherme d'Albuquerque, regressando de Lisboa, tambem comunicou ao povo o resultado da sua ida á capital, onde conferenciou com o sr. dr. Afonso Costa e Luiz Filipe da Mata, secretario do Directorio.

A assembleia resolveu por unanimidade esperar que o conflito, fosse tratado no parlamento, sus-tando as suas já conhecidas deliberações, por alguns dias.

De Lisboa

O largo das Duas Igrejas, no coração da cidade, esteve ha dias em verdadeiro estado de sitio.

E' ali, em pleno Chiado, no rico palacio que foi propriedade do conde de Valmor, que se encontra instalada, como convem a uma agremiação de proprietarios endinheirados, a sede da Associação da Agricultura Portugueza, que no tempo da monarchia ostentava o espaventooso titulo de rial, luxo este que a Republica cruelmente lhe tirou. E dizem as más linguas que tão desgostosos estão, por esse motivo, alguns socios, que até ha dias pretendiam colocar na sala nobre, e com o cenario das grandes solemnidades, o retrato do rei deposto. Acho bem.

Da mesma opinião não partilham todavia certos demagogos meus amigos, que querem ver neste facto uma especulação politica, uma exhibição de sentimentos talassicos que — por minha fé o juro! — é creença minha que bem longe estava dos animos dos seus promotores.

Lavra em Portugal, e principalmente em Lisboa, uma profunda desorientação, que mais se faz sentir, como é natural, entre as camadas que formam a rua — aquela rua de quem o sr. dr. Brito Camacho ainda ha dias falava desdenhosamente naquele seu discurso proferido nos salões aristocraticos dos condes de Azambuja, agora transformado em centro do unonismo. E' essa desorientação que fez deturpar muitas vezes as mais nobres intenções e dar a certos factos cheios de logica as interpretações mais erroneas.

Os tais socios da Associação da Agricultura, desejando inaugurar

solenemente o retrato do sr. D. Manuel na sala nobre da sua sede, estavam manifestamente dentro da logica norteia os seus atos deve estar acima das censuras de quem quer que seja.

O sr. D. Manuel pertencia á Associação de Agricultura e era, por sinal, um dos máis ricos dos seus socios. Esta qualidade e a de ser chefe de um estado monarchico permitiram-lhe eximir-se sempre ao pagamento do imposto predial, que, como grande proprietario devia satisfazer, contribuindo com a sua quota parte para as despesas coletivas. A sua sombra outros grandes proprietarios conseguiram escapar-se ao pagamento desse imposto, que, deste modo, quasi exclusivamente recaia sobre o pequeno proprietario, que mal conseguia arrancar do solo o que lhe é absolutamente indispensavel para a sua frugal alimentação.

Conseguiram os grandes proprietarios, que ao tempo constituíam a unica nobreza do reino, dar vida á peregrina teoria daquelle celebre arcebispo francès, que afirmava que o clero devia pagar os seus tributos ao Estado com as locubrções do seu espirito, os nobres com o sangue derramado nos campos das batalhas e a plebe, a vil plebe, com o vil metal.

Falando no Parlamento acêrca dos acontecimentos que se deram defronte da sede da Associação de Agricultura, o sr. dr. Brito Camacho afirmou que, durante o tempo que geriu a pasta do Fomento, encontrou sempre da parte daquella agremiação o melhor desejo de auxiliar a Republica e que o sr. dr. Oliveira Feijão, seu presidente, trocando impressões com o ministro, lhe dissera que a Associação, como associação de classe que era, nada tinha que ver com a mudança de instituições. Esta é a boa doutrina.

Porque a puzeram de parte? Porque é que, em vez de o haverem feito em ocasião oportuna, só agora veem os grandes proprietarios, levando atraz de si muitos ingenuos, protestar contra a lei da 4 de maio? Pela simples razão de terem julgado que, se a Republica não fosse complacente com eles como o fôra a monarchia, eles encontrariam forma de iludir o fisco. Mas enganaram-se. A Republica não se deixou embarrilar e d'al aquela ideia da inauguração do retrato do rei deposto, que para eles não vale como representante de uma ideia, a que, creio, não tem amor nenhum, mas porque é o simbolo de uma época de immoralissimos privilegios.

Logo pois era o seu desejo, como logica foi a attitude das camadas populares. O que se passou no Largo das Duas Igrejas, disse o

Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

II

As romarias! as romarias! gratas recordações, unicas talvez, d'aquella pobre gente da serra! As horas rapidas de gozo, que um só d'esses dias de festa lhe dá, compensam-lhe de sobra as continuadas fadigas da vida tão trabalhada e penosa. Em torno á pequena ermida, onde cada ano affuem de tão longe essas piedosas peregrinações de devotos, parece esvoaçar de continuo uma turba aladada que nos segredam historias de tantos amores nascidos ali e ali santificados, junto ao altar onde as dadas votivas dos menos esperancados se amontoam, a velar pelo seu destino e propiciar-lhes o Ceo.

De quantas incertezas, de quantas esperanças, de quantas alegrias e apreensões não sois vós sabedores, despidas paredes d'esses templos singelos onde faltam os orna-

mentos da arte e as suavidades do culto, mas que as creanças populares as lendas tradicionaes, que de velhos a creanças se transmitem, perfumam de poesia! Que de orações fervorosas, rudes mas eloquente linguagem d'aquellas almas de creanças robustas, tem susurrado no estreito recinto d'esses muros! que olhares de mistico enlevo erguidos até á imagem do altar, á qual o grosseiro da escultura parece aumentar ainda o prestigio!

E não vos ham de fitar saudosas as vistas dosromeiros, rusticas ermidas, depositarias dos mais ardentest votos da sua alma? Arvores, que as rodeaes, poderiam desconhecervos no horizonte ou confundir-vos com outras os olhos do pastor errante ou do lavrador curvado quando o coração lhe diz que sois vós, vós que de longe lhes açanaes com as ramas agitadas, como para os alentar no trabalho com a esperança de um outro dia de gozo.

A fantasia vós-lhes como as aves a occultar-se na espessura desses bosques, onde com elas voltei namorado pelas mais solitarias montas e pelas arborizadas margens dos ribeiros.

Destes logares celebrados assim

pela devoção e simpatia popular, poucos são ricos de tradições piedosas, como a colina, em cujo cimo estava como dissemos, erigida a capela de « Nossa Senhora da Saude ».

Cada familia dos arredores tinha a sua lenda de milagres a referir-lhe. Uma romagem a Senhora no dia consagrado passava por a suprema medicina. Não havia ma que aquella intercessão não remediasse, ou fosse doença verdadeira ou, o que é peor, desses males de coração, que ainda são mais pertinazes, que ainda fazem mais padecer. Diziam-no as innumeraveis historias que aos serões as velhas contavam as creanças para lhes robustecer a fé, e algumas das quaes tão singulares e miraculosas eram, que até do pulpito as repetiam os pregadores.

A fama estendera-se e tanto, que de ano para ano aumentava a affluencia dos anciosos de beneficio; muitos dos quaes, convencendo-se de que não menos capaz do milagre devia ser aquella atmosfera salutarmente vivificada por uma abundante vegetação, por ali se deixavam ficar, associando assim a hygiene com as devoções.

Por isso, o viandante, que agora seguia as pitorescas veredas, pelas quaes o monte era em diversos sentidos irregularmente cortado, via, em toda a extensão da encosta a apparecerem-lhe successivamente por entre a verdura, casas de risoinha apparecia, dispersas ou reunidas em graciosos grupos, com as paredes alvissimas, as portas verdes e os telhados vermelhos e cercadas de bonitos jardins, tão resplendentes de perfumes na primavera que aromatizavam em redor todos os caminhos.

A maior parte d'estas easas eram habitadas por uma população fluctuante de valetudinarios ou convalescentes, que procuravam vigorar forças, respirando a pleno seio o ar purificado e livre das montanhas e dos bosques.

Pela manhã, quando as nevoas principiavam a dissipar-se e, por entre a folhagem das arvores, o sol penetrava mais fomentador de vida e ia evaporar o orvalho que ainda roriava aservas dos caminhos, viam-se subir a colina, a passos vagarosos e com frequentes pausas, esses palidos doentes, que pareciam renascer só ao receberem aquellas auras embalsamadas pelos

perfumes das flôres, e suavizadas pelos primeiros calores da manhã.

Era o velho quebrantado e tremulo, parando a meio caminho da ladeira que subia, a fitar o céu, como se de antemão procurasse decifrar o problema que em breve teria de resolver; o manco, inquieto e pensativo, de aspirações ardentes e subidas e em tão alto grau, que no empenho de as realisar lhe faleceram as forças e no forte da luta sentia-se succumbir; a virgem, meiga e melancolica, como uma das mais ideaes creações ossianicas, errante por entre as arvores seculares ou pendida á borda das correntes, escurrendo uma lagrima ou simulando um sorriso, manifestações diversas na apparencia e ambas denunciadoras tantas vezes de uma grande tristeza interior; a mãe jovem e doente, em torno á qual brincava um bando de creanças alegres e cheias de vida, ignorando, as innocentes, que todo o seu destino, que as suas alegrias ou as suas dôres no futuro dependiam agora d'aquellas arvores que lhes acoutavam os cabelos soltos e anelados.

(Continua)

LITTERATURA

SONETO

Sôa em minh'alma ainda a melodia
— Eco brando e longinquo — do fragôr
De suprêmos combates, romaria
De visões, de vitorias e valor!...

Já combati ao Sol do meio-dia,
Sol alto e pleno, sol triunfador!
— As almas rudes, águias na ousadia,
— Sam almas doces, candidas no Amôr!...

O heroismo e a morte, hombro com hombro,
Vejo-os passar em mim, num mudo assombro,
Olhos profundos, vastos de sonhar...

— A vida é grande e bela quando um forte
Olha sereno, frente a frente, a Morte,
E a vence e a doma n'um supremo olhar...

Augusto Casimiro.

sr. dr. Jacinto Nunes no Parlamento, foi uma vergonha; mas o que se pretendia fazer — protestar contra uma lei que isentava certos proprietários, aliviava outros e só a meia duzia pedia o que era justo — era muito peor do que isso, porque era uma refinadissima pouca vergonha.

França Borges tambem na Camara dos Deputados tratou do assunto e fê-lo por forma que, no dia seguinte, toda a talassaria e até alguns republicanos o censuraram acremente. Não sendo permitidos os aplausos nas galerias, aquelas censuras compensam perfeitamente o rigor das disposições regimentais.

Não ouvi França Borges, mas leudo um dos documentos que ele apresentou à Camara, lá encontrei, num d'elles, materia mais que bastante para justificar os termos violentos em que porventura ele se haja referido à Associação. Foi no seu Boletim, onde se diz que a unica razão do aumento (?) do imposto reside na absoluta impossibilidade que a Republica tem tido em contrair um emprestimo no estrangeiro. Para este eximio patriota a Republica não tem quem lhe empreste uma de X. Ora semelhante afirmação pede castigo, castigo tanto mais justo quanto é certo que a lei proibe que as associações de classe ou de socorro mutuo tratem de assuntos politicos. Pedindo pois ao governo que olbasse os manejos da Associação, França Borges foi justo e esteve dentro da lei. E sendo assim que importa que haja sido violento, se é que o foi?

Nestes ultimos dias tem corrido boatos terroristas nesta cidade, aos quais a imprensa se refere muito vagamente. Pois a meu ver, melhor seria que o fizesse desassombadamente, denunciando o nome do mediodre que, para satisfação de todas vaidades, anda alarmando o pais, que quer ordem e disciplina, sem o que serão inúteis todas as tentativas de regeneração nacional.

Congresso Distrital

Nos dias 25 e 26 do proximo mês de janeiro, deve reunir no Centro Republicano Democratico José Falcão, em Coimbra, o Congresso Distrital convocado pelas Comissões Politicas desta cidade.

A Comissão Executiva d'este Congresso convida todas as Comissões Politicas, Centros e jornais do distrito de Coimbra,

inscritos no Cadastro do Partido Republicano Português, a fazerem-se representar no Congresso, pedindo os respetivos cartões de identidade á Comissão Executiva, por intermedio das Comissões Municipais Republicanas, até ao dia 20 de janeiro.

Coimbra, 18 de dezembro de 1912.

A COMISSÃO

Um valiente

O sr. Mendes de Vasconcelos para demonstrar a sua energia e a sua coragem disse que não solicitaria o auxilio da força publica para o defender no caso de ser atacado.

Ele e outro, sós, saberiam defrontar-se com o povo defendendo-se a tiro.

Nessa noite a policia encontrava-se assim distribuida no edificio do governo civil: uma força nos claustros, outra no corredor da comissão distrital e ainda outra na secretaria. No gabinete contiguo ao do governador civil e por detrás dum reposteiro estavam amebm alguns guardas.

Sempre tezo!

Noticiario

Casamento provisório

Por os paes da nubente o haverem requerido, alegando alguma das causas previstas pelo art. 200.º doCodigo de Registo Civil, foi pelo dignissimo Delegado do Procurador da Republica d'esta comarca, autorisado o registo de casamento provisório de Alfredo Ribeiro Negrão com Maria Ermelinda Lopes da Cunha, morador no lugar do Sobral, freguesia de Soure, d'este concelho, cuja celebração se efetuou no sabado, 14 do corrente.

Pela doutrina do art. 203.º do citadoCodigo, a ratificação do casamento, isto é, a celebração do casamento definitivo, ha-de ser novamente autorisada pelo referido delegado, quando forem observadas integralmente todas as disposições do art. 205.º do referidoCodigo de

Registo Civil, cuja doutrina é do teor seguinte:

«A autorisação para a ratificação do casamento será negada, quando se não tiver cumprido integralmente o disposto no art. 199.º, ou no art. 201.º, ou quando houver duvida fundada de falsidade ou simulação, remetendo-se então o requerente para os meios ordinarios.»

Este casamento é digno de registo por ser o primeiro de que temos conhecimento, que em tais circunstancias se realiza entre nós.

Pela policia

João Mendes Ribeiro, de 21 anos, solteiro, natural de Ceia, e Artur Guedes Coutinho, de 17 anos, solteiro, do concelho da Regoa, entraram na madrugada de sabado, por meio de arrombamento, no estabelecimento de bicicletas do sr. José Gomes Ferreira, situado na Avenida Navarro, e roubaram duas maquinas, fugindo em seguida pela Estrada da Beira.

Foram presos na Catraia do Mouronha, concelho de Taboa, por dois guardas da judicaria que lhes seguiram na pegada.

O João Mendes Ribeiro confessou na esquadra ter sido ele o auctor do roubo duma bicicleta feito no dia 23 de novembro findo, ao cosinheiro do Hotel Avenida, sr. Camilo Rodrigues Vidal, a qua. vendeu na Ponte da Mucela por 45000 e um corte de fazenda, a um cigano cujo nome ignora.

—Encontra-se preso o gatuno Abilio Simões, de 18 anos, natural do concelho de Penacova, por ter roubado ao guarda da Penitenciaría d'esta cidade, sr. David d'Oliveira Coimbra, residente no Arco do Ivo, a quantia de 1505000 reis, um anel, um fio, uma cruz e uma medalha, tudo d'ouro, e um lenço de seda.

A policia ainda lhe apreendeu a quantia de 1095190 reis, o anel, o fio e o lenço.

Recita de quintanistas

Effetuou-se no sabado, a reunião do curso do 5.º ano juridico para a apreciação da peça da Recita de Despedida, sendo aprovada por unanimidade a dos srs. Magalhães Colação, Antonio Horta e Costa, Afonso Rodrigues Pereira e Fernando Barros, sendo a musica dos srs. Bento de Carvalho e Luiz Gonzaga Pinto e Abreu, sendo este tambem o autor do fado.

Os croquis foram obsequiosamente feitos pelo sr. dr. Brito e Silva.

A primeira prestação, dez mil reis, deve ser enviada até 15 de janeiro ao thesoureiro, sr. Estevam Antonio d'Oliveira, rua Dr. João Jacinto, n.º 29, Coimbra.

Paralelo

Floro Henriques, por simples incompatibilidade pessoal com o sr. governador civil que o supõe o autor de varios artigos insertos n'um jornal de Coimbra, o que não é verdade, foi demittido.

O administrador de Cantanhede, pronunciado num processo crime, continua, contra a lei, contra a moral e contra a justiça, no desempenho das suas funções.

E' esta a noção da moralidade e de equidade que o sr. Mendes de Vasconcelos possui.

E ainda ha alguém que, dementado ou obsecado grita no Senado que a Rua não tem o direito de pedir providencias esquetendo assim que foi essa Rua, a que agora chama indisciplinada e inconsciente, que o guindou á situação que hoje disfruta e gosa.

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

Caixeiro

Preciza-se um que tenha muita pratica.

Mercearia Avenida.

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

AVISO

Diz o abaixo assinado, residente na cidade de S. Paulo Brazil, que a procuração que em tempo passou a seu irmão Manuel Ventura e a sua mulher, ficará sem nenhum effeito; e avisa quem fizer qualquer negocio com as propriedades de seus falecidos paes, José Maria Ventura e Emilia da Conceição Ventura, de que, a todo o tempo, fará valer nos tribunaes os seus direitos.

S. Paulo, 15 de novembro de 1912.

David Ventura

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 80 a 83
Junto aos Armazens de Chiado

Tem á venda, por preços minimo todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures á 11 heures. Le cours commencera de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.7500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literários e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.7800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,
PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaes, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas Maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accesorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellidas em cerca de 100 lombrigas e adultos, mais de 200.

O mais eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

À TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.200 réis



LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

R edactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Preços de assinaturas (Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.600
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Ao Sr. Ministro do Interior

O atual administrador do concelho de Coimbra declarou á comissão delegada do povo republicano que a sua missão n'esta cidade, seria de vigilancia e sindicancia aos atos do governador civil; que não hesitaria ser o primeiro a entrar no governo civil para escorraçar a cavallo marinho o governador, caso ele quizesse usar da força publica contra o povo; que se o povo de Coimbra apedrejasse o governo civil, estava no seu direito e nem isso era motivo para intervenção da força publica, pois que o Estado ainda dispõe de dinheiro bastante para comprar meia duzia de vidros; e que, como representante da canalha do Porto (sic) se sentia bem no meio da canalha de Coimbra, que estava certo, saberia ser justa e ponderada nas suas manifestações.

— Por sua vez o governador civil declarou á mesma comissão que receberia a tiro quem ousasse, em attitude de protesto, transpor os umbraes da porta do seu gabinete, dispensando o auxilio da força publica, pois que só ele e outro bastariam.

— O sr. Duarte Leite declarou no parlamento, que o sr. Floro Henriques é um velho e dedicado republicano, que é um cidadão muito respeitavel e possui muitas qualidades e não negou que sua ex.ª reuna as condições necessarias para ser administrador do concelho.

— Aguardemos o resultado do inquerito prometido pelo sr. ministro do interior serenamente, mas para que ele possa oferecer garantias de sufficiente lisura e imparcialidade, indispensavel é que o sr. governador civil seja suspenso, alias legitima será a suposição de que por ele se averiguará sómente o que convenha e agrade ao sr. Mendes.

Continuamos pedindo justiça e só justiça!

A CANALHA

O intoleravel procedimento do sr. Mendes de Vasconcelos, governador civil de Coimbra por um hamburrio inexplicavel, demittindo arbitrariamente do logar de administrador do concelho o nosso amigo sr. Floro Henriques, mais uma vez concilou contra a canalha, contra a rua, que curtiu innarraveis amarguras nos longos anos de lucta, que passou longas noites de vigilia, á depois de alcançada a victoria, defendendo a Republica de todos os seus inimigos, os improprios mais violentos, os insultos mais canhalhas, d'esses senhores omnipotentes que d'essa mesma canalha se serviram, para alcançar situações que não conquistariam pelos merecimentos proprios, canalha que eles adularam, que eles veneraram quando a ambição os desorientava, canalha que eles esqueceram logo que tiveram o que queriam, e que hoje insultam, que hoje desprezam, que hoje enlameiam, porque se apanham servidos a esburgar um osso ou a comer á tripa forra.

E comtudo essa canalha só vem para a rua clamar o seu protesto, bradar a sua indignação,

quando vê que pretendem apunhalar a Republica pelas costas, ao virar d'uma esquina, como rufias sem escrúpulos, aqueles que tinham a obrigação moral de defende-la, não fazendo causa comum com os seus mais encarregados inimigos, não chasqueando como teem feito para gaudio supremo de conspiradores e tallassas, os patriotas, os filhos do povo, os que sofreram resignados todos os infortúnios, os que fizeram com uma invulgar heroicidade, todos os sacrificios, aqueles que, ainda hoje, vertirão todo o seu sangue para que a Republica se engrandeça, para que a Patria Portuguesa seja grande.

E, apesar de tudo, a canalha de Coimbra, á qual pertencemos tambem, tem a razão e a justiça do seu lado.

Pois pode lá admitir-se que, n'um regimen republicano, se desconsidere como o sr. Mendes de Vasconcelos desconsiderou, que se pratique uma injustiça como a que o governador civil de Coimbra consumou, contra um republicano inteligente, honesto, desinteressado, que gosa da estima e da consideração de

todas as pessoas de bem, que tem todo um passado de coerençia, com relevantissimos serviços que não devemos esquecer, que tem cumprido religiosamente os seus deveres de bom cidadão e bom republicano, nos logares que a Republica lhe confiou em horas difíceis, em que é mister ter-se a maxima prudencia, aliada á maxima energia e decisão?

Mas a demissão de Floro Henriques não é, infelizmente, o unico abuso de autoridade que o sr. Mendes de Vasconcelos tem praticado no governo civil d'este distrito. Haja em vista o que ainda não ha muito se deu com o administrador da Figueira da Foz, sr. Antonio Bernardo, que não militava nem milita no nosso partido, — e é preciso que isto se diga para que não surja por aí algum rata de sacristia ou besugo mal amanhado, a desvirtuar as nossas intenções — e não falamos já do que succedeu com os nossos correligionarios srs. dr. José d'Almeida e Marques Ferrer, ex-administradores de Miranda do Corvo e da Louzã, injustificadamente demittidos pelo sr. Mendes de Vasconcelos.

E, apesar de tudo, a canalha de Coimbra, á qual pertencemos tambem, tem a razão e a justiça do seu lado.

Isto se conclue lendo os jornaes que n'esta cidade se publicam: quasi todos condenaram já o procedimento arbitrario do governador civil, e mesmo o orgão do partido evolucionista não pretendeu sequer justificar esse procedimento. E este facto tem uma significação eloquente, porque não ha causa ruim, seja ella qual fór, que consiga pôr do seu lado a imprensa e a opinião de uma cidade.

E a opinião publica está tambem ao lado da canalha de Coimbra, á qual pertencemos tambem, e aprova o seu protesto, não a tornando coletivamente culpada por qualquer desmando ou excesso que, porventura, tenha havido, e que, certamente, partiu d'um mais exaltado ou menos refletido.

E, apesar de tudo, aqueles que deviam ser os primeiros a interessar-se pela reparação de uma injustiça, exigindo do governo a demissão de quem descaradamente está abusando do logar que lhe confiaram, para fazer uma politica reles e exercer mesquinhas represalias, são os mesmos que insultam e ultrajam o povo, a canalha, a rua.

E' verdade que os insultos partem d'uma turba d'imbecis, alguns contemporaneos d'um an-

tigo director geral d'instrução e, por isso, não atingem nem podem atingir o povo de Coimbra, que é limpo e de bons costumes.

O caso Floro Henriques

Como se sabe, o deputado sr. dr. Ramada Curto, nosso illustre correligionario, interpelou na quarta-feira o sr. ministro do interior, sobre a demissão injustificavel do nosso querido amigo sr. Floro Henriques, do logar de administrador do concelho de Coimbra.

Entenderam alguns deputados evolucionistas que deviam antes bolar infamias e abievisias sobre o povo republicano d'esta cidade, do que pedir providencias ao governo para que justiça seja feita e se dê a necessaria reparação a um dedicado e antigo republicano, desconsiderado sem motivo e sem razão, afastado violentamente d'um logar que sempre exerceu com competencia e probidade.

A repreensivel attitude d'aqueles deputados levou uma comissão de republicanos d'esta cidade, a convocar uma assembleia que se realizou ante-ontem no Centro Republicano do Pateo da Inquisição, sob a presidência do nosso bom amigo sr. João Augusto Simões Favas, secretario pelos nossos correligionarios srs. Francisco Maria da Fonseca e Armando Neves.

Fizeram uso da palavra os srs. Guilherme d'Albuquerque, Gualber-

to de Melo, Costa Ramos, Francisco Antonio dos Santos, filho, e dr. Julio Fonseca. Todos os oradores protestaram veementemente contra as palavras insultuosas para o povo d'esta cidade, proferidas por alguns deputados, que sam bem conhecidos em Coimbra, aconselhando o povo a esperar pelos resultados do inquerito prometido pelo sr. ministro do interior.

Foi aprovada por aclamação, a moção apresentada pelo sr. Santos, filho, a qual transcrevemos em seguida:

«Considerando que a manifestação feita pelo povo de Coimbra, não obedeceu a intuios politicos de qualquer especie;

Considerando que o povo tem sempre o direito de se manifestar contra qualquer abuso ou violencia injustificavel;

Considerando que o deputado Celorico Gil feriu, menos justamente, o brio e dignidade do povo de Coimbra, acusando-o de se vender por uns miseros duzentos reis;

Proponho que se levante a offensa tão indigna quão torpemente dirigida a aqueles que, honradamente, teem sabido cumprir os seus deveres de patriotas.»

Por proposta do nosso correligionario sr. dr. Julio Fonseca, foram expedidos os seguintes telegramas:

«Ex.^{mo} Presidente da Camara dos Deputados. — Lisboa. Povo Republicano de Coimbra, reunido Centro Republicano, protesta contra insinuações insultuosas com que pretenderam atingir alguns deputados na sessão d'ontem.»

«Ex.^{mo} Ministro do Interior. — Lisboa.—Povo Republicano de Coimbra, tendo noticias do inquerito a fazer aos atos do governador civil do distrito, pede immediata suspensão d'esse funcionario como de costume em casos semelhantes.»

Notas & Comentarios

Solidariedade que honra

Emquanto a canalha de Coimbra é insultada na Camara dos deputados pelo Celorico, que é muito mais burro do que permite a Constituição, o nosso venerando amigo e velho republicano, sr. Manuel Antonio da Costa, solidariza-se com a mesma canalha, declarando nos o seguinte:

«Costumado a colocar-me sempre ao lado da razão e da justiça, peço-lhes para declararem no vosso jornal, que me indignou a demissão arbitraria do nosso bom amigo Floro Henriques, e que, se não estivesse velho e doente, acompanharia o povo republicano d'esta cidade no seu justissimo

protesto contra a injustificavel prepotencia do governador civil.»

As nobres palavras que ai ficam e que sam categoricas afirmações, ditadas pela intelligencia e pelo coração d'um velhinho veneravel que ha mais de quarenta anos é republicano, e que é e foi sempre um homem honrado, compensam bem a canalha, a rua, dos insultos infames que lhe dirigem pessoas sem cotação moral, a quem o povo vota o mais completo desprezo.

Sem razão?

Dizem-nos que em Condeixa se esperam acontecimentos por causa d'uma capela que ali existe, que, afirma-se pertence ao Estado

Ora chegamos nos informações de que a referida capela é propriedade do sr. visconde de Alverca que, além de ter as chaves em seu poder, a tem registada como propriedade sua na respectiva conservatoria.

Haja pois o maximo criterio na resolução d'este pleito.

Registo

Da «Gazeta de Coimbra»:

«Lamentamos os factos succedidos e com a imparcialidade que nos caracteriza, fazemos justiça a invulgar correção com que o administrador demissionario se desempenhou sempre do cargo que lhe foi confiado; não só a sua conduta, mas ainda a acertada orientação de sua ex.^a na resolução dos problemas que teve de resolver enquanto administrador do concelho, obrigam-nos a dizer que desempenhou o seu espinhoso cargo com acerto e sempre norteado pelos principios da justiça.»

Do «Jornal de Coimbra»:

«A administração exercida por aquele dedicado republicano, (Floro Henriques) não mereceu até hoje a mais leve censura e antes sam unanimes em elogio a republicanos de todas as facções.»

D'A Humanidade:

«Sem preocupações ou espirito de sectarismo politico, que não tem, a «Humanidade», porque se trata d'um ato que representá uma violencia e uma injustiça, que um regimen que se diz democratico não pode e não deve consentir, aqui lavra o seu mais energico e sincero protesto contra o inqualificavel procedimento do magistrado superior do distrito, ao mesmo tempo que a Floro Henriques presta homenagem da muita consideração em que tem as suas qualidades como funcionario, como cidadão e como republicano.»

Da «Gente Nova»:

«O sr. governador civil não tem o direito de afrontar a opi-

nião que n'um regimen democratico deve ser ouvida e atendida, e essa opinião reclama que Floro Henriques seja reintegrado no logar que tão independentemente e tão brilhantemente exerceu, porque é honesto e é intelligente.»

D'A Voz do Sargento:

«Ninguem, absolutamente ninguem pode dizer, com verdade, que Floro Henriques algum dia cometeu um ato de menor hombridade, descambou em politica de facções ou cometeu uma reprehensão contra quem quer que fosse.

E' triste dizê-lo, mas exatamente porque Floro assim foi, sacrificando opiniões individuais, mas não se prestando ao miserimo papel de certa politica que de ha tempos se vem fazendo por esse paiz fora, é que o sr. governador civil cometeu contra ele uma violencia indigna, d'essas violencias que ha muito vem esfaqueando o prestigio do regimen e fazendo desanimar os homens que lhe deram vida.»

D'A Provincia, órgão do partido evolucionista:

«Tem-se dito que o partido republicano evolucionista d'esta cidade interveio diretamente na demissão do sr. Floro Henriques de administrador do concelho. E' absolutamente falso.

Nem directa nem indirectamente, nem official nem extra officialmente, concorreu para que tal demissão se fizesse.»

Oferecemos a consideração do sr. ministro do interior, o que a fica, para que sua ex.^a se oriente e possa resolver conforme a justiça.

«Cremos que, depois d'um inquerito imparcial, o sr. Mendes de Vasconcelos seta convidado a retomar as suas funções na magistratura do ultramar.»

O povo de Coimbra assim o deseja, e a justiça assim o exige.

A representação

Os cidadãos que desejem assinar a representação que vae ser dirigida ao presidente da Camara dos Deputados, protestando contra a demissão do sr. Floro Henriques, podem fazê-lo nos seguintes locais:

Barbearia Universal. Barbearia Lisbonense, Estabelecimento de fazendas do sr. Augusto da Silva Fonseca, Centro Republicano do Pateo da Inquisição e Barbearia Vaz.

Como ele é

O governador civil, dr. João Mendes de Vasconcelos, disse aos srs. dr. Julio Fonseca, Costa Ramos e Antonio Silvino, vogaes da Comissão que lhe foi perguntado as razões porque tinha demittido o nosso amigo sr. Floro Hen-

riques, que o sr. dr. Silvestre Falcão lhe dissera que Floro Henriques não convinha, não por não ser um bom republicano, mas por ser democratico e não ter força, n'este caso, para manter a ordem quando se dessem tumultos de qualquer natureza, pois não iria dar nos proprios correligionarios.

Cremos que o sr. Mendes de Vasconcelos não será capaz de desmentir esta afirmação na presença d'aqueles senhores.

Contudo, o nosso colega «O Mundo» se referisse a esta parte da entrevista do sr. dr. Mendes de Vasconcelos com a comissão, logo o sr. governador civil expediu pelo telegrafo do caminho de ferro, o seguinte telegrama:

«Dr. Silvestre Falcão. Távira.

— Protesto contra reportagem «Mundo» na referente a V. Ex.^a Escrevo. (a, Vasconcelos:»

O telegrama tem o numero 1213 e foi expedido no dia 15, ás 3 e meia horas da tarde.

O sr. Mendes de Vasconcelos começa a meter os pés pelas mãos, e cada vez mais se comprometerá.

Que o sindicante tome na devida consideração este facto,

Adagio, Pensamento

e Anedota

Fazer bem a velhaco, é lançar agua no mar.

A alma é semelhante aos passaros; quanto mais se eleva, mais feliz se considera.

Calino contemplava dois caixotes de ostras, recémchegados a uma pasteleria.

N'um momento de inspiração, e apontando para os caixotes, com o seu meio sorriso filosofico, Calino exclamou, comovido:

— Belo tempo, esse em que os heroes eram votados ao ostracismo!

VIDA PARTIDARIA

Amanhã, pelas 12 horas, devem ter logar no Centro Republicano Democratico José Falcão, as eleições da Mesa da Assembleia Geral, Comissão Administrativa e Conselho Fiscal do referido Centro, para o ano de 1913.

—Sam convidados todos os membros da Comissão Municipal Republicana e das Comissões Paroquiais Republicanas de S. Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Velha, Sé Nova, Santa Clara e Santo Antonio dos Olivaeas, a comparecerem na reunião que se deve feinar na segunda feira, pelas 20 horas, no Centro Republicano Democratico José Falcão, a fim de se tratar de assuntos urgentes.

—A Comissão Executiva do Con-

gresso Distrital que deve reunir n'esta cidade nos dias 25 e 26 de janeiro proximo, convida todas as Comissões Politicas, Centros e Jornaes do distrito de Coimbra, que se encontrem filiados no Cadastro do Partido Republicano Português, a fazerem se representar no referido Congresso, para o que devem requisitar os seus cartões de identidade até ao dia 20 do mencionado mês de janeiro, por intermedio das Comissões Municipaes Republicanas.

Noticiario

A Tribuna

Como de costume, este jornal não se publica nos dias de Natal e Ano Bom, do que pedimos desculpa aos nossos amaveis assinantes e leitores.

Pela policia

José dos Santos Roque, de 20 anos, natural desta cidade, empregado no gabinete de microbiologia da faculdade de medicina, tendo sido encarregado de receber na Agencia do Banco de Portugal, os recibos dos ordenados dos srs. dr. Angelo da Fonseca, dr. Lacerda Forjaz, José Fernandes e José da Silva Lopes, professor, assistente e empregados da mesma faculdade, bem como as folhas do fornecimento para o serviço das doenças de vias urinarias, tudo na importancia de 340\$000 reis, ausentou-se em seguida d'esta cidade para Aveiro e Porto d'onde seguiu para Salamanca, sendo preso em Barca d'Alva.

—Foi preso n'esta cidade, Amadeu da Silva Ricou, por ter furtado uma peça de pano num estabelecimento de Albergaria-a-Velha.

Tribunal de Coimbra

Em audiencia ordinaria de anteontem foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.^o officio, sr. Almeida Campos — Inventario por obito de João Nunes, de Coimbra.

Ao escrivão do 2.^o officio, sr. Faria — Inventario por obito de Maria da Graça, de Botão.

Ao escrivão do 3.^o officio, sr. Rocha Calisto — Execução hipotecaria de Mafalda Pitau contra Antonio da Silva, de Ançã.

Ao escrivão do 5.^o officio, sr. Perdigão — Ação ordinaria de Manuel José da Costa Soares, contra seus filhos e noras, bacharel Manuel José da Costa Soares e esposa, e Alfredo Mendes da Costa Soares e esposa, de Coimbra; Carta precatória para affixação de editaes vinda da comarca de Cintra, extraída da ação de divorcio que Julio Fonseca move contra Maria do Rosario.

Era encantador o aspeto da colina n'aquela manhã; semelhava a donzela que, brincando, desenhou o seu collar de brilhantes e os soltou em desordem pelos cabelos, pelo seio e pelo regaço, d'onde, ao menor movimento, lhe rolam até cairem no chão.

Os primeiros calores do dia erguiam já dos vales o sindal de nevoas que os envolvera, e, dissipando-as na atmosfera, temperavam de tintas mais suaves o azul-escuro do céu.

Sobrepostas ás serranias que limitavam o horizonte, divisavam-se grandes massas de nevens, cujos reflexos a luz oriental lhes dava a apparencia dos altos gelos que coroam as cristas das montanhas.

Indicadas por estes sinulares de primavera, as proprias plantas pareciam renascer. A seiva affluia-lhes de novo aos ramos despidos, e, desenvolvendo-lhes os gomos, revestias de folhas e os insetos, surgindo uma vez ainda do letargo incipiente, adejavam em torno á corola humedecida que lhes patenteava os nectarios.

(Continua)

5 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

Assim pois o lutar da vida e da morte era o que por toda a parte se via. Contraste de esperança e de desalento, antitheses de sorrisos e de lagrimas formavam a feição mais caracteristica do quadro.

O cair das folhas, o desolador da relva, os gemidos das ayes, e as sombras errantes que as nuvens projetavam pelos campos, tudo parecia harmonisar-se tristemente com o cismar interrogativo do velho, com o suspirar do mancebo, com as lagrimas da donzela e com o abraço convulso da mãe, cingindo ao seio, em um frenetico movimento as cabeças louras das creanças que lhe sorriam.

Era a vida a declinar; a consciencia de um fim proximo a reprimir aspirações a um longo futuro de mais prazeres e gozos.

Vacillava entre um passado ri-

sonho e um porvir tenebroso e incerto, entre a saudade do que foi e o medo do que ha-de ser, esses pobres desconfortados sorriam ainda, animavam-se, davam uns aos outros esperanças que não sentiam em si.

As vezes desaparecia de entre eles um rosto conhecido, fechava-se uma casa.

Resolvera-se para esse o problema, terminava a incerteza. Ou arrebatara a morte aos seus mysterios ou o restituira a saúde ás suas alegrias.

E, conforme uma ou outra dessas soluções, assim o desalento ou a esperança se dividiam por dias no resto dos compatheiros que ficavam.

Letras gravadas nos troncos das arvores atestavam as recordações saudosas dos que tinham passado ali. Os soberbos e as faias eram os confidentes silenciosas de muita paixão secreta, de muita illusão desvanecida, de muita coração despejado. Quantas lagrimas elles leriam sentido correr, ao receberem aquellas enigmaticas memorias de um ser ausente que chorava tambem, ou, amarga ideia e quasi sempre mais smado era ainda! Mysterios do coração!

Estas letras, destinadas a durar talvez mais do que a mão que as grayava, documentava muita historia triste, dramas ignorados, cujo ultimo ato se representava n'esses sitios, que assim conservavam d'elles os derradeiros vestigios.

Nas paredes caídas da capela do monte, o lapis, r. produzira memorias eguaes ás que se viam gravadas nos troncos, e outras menos concisas, que mais facilmente trahiam o pensamento que as ditara.

Inscrições innumeraveis, irregulares, amontoadas, por vezes illegiveis, cobriam-n'as até á altura a que podia atingir o braço.

Frases cortadas, exprimindo muito, mas deixando ainda mais a adivinhar; confrontações de nomes, que denunciavam uma historia inteira; duvidas formuladas, indicio de violentos e terriveis estados da alma; apostrofes impias, ditadas p lo desespero; canticos reverentes, inspirados pela resignação e pela fé... — de tudo se via ali. A alegria junto á ode; a saudade e logo após, a esperança; o ceticismo que fazia estremecer a crença consoladora, expressos por todas as formas, concebidos dos mais variados, modos narravam eloquentemente a historia do coração humano nos

LITERATURA

Quadras Populares

Fazes anos de viuva,
Muito triste deve ser!
Lirios brancos a murchar,
Lirios roxos a nascer! ..

Hei-de atar o junco verde,
A' raiz da amendoeira;
Se não lograr os teus olhos,
Prefiro ficar solteira.

Se os beijinhos espigassem
Como espiga o alecrim,
Tinham muitas raparigas
A cara como um jardim.

Os meus olhos sam dois rios,
Correndo na mansidão;
Abrem-se as portas da barra
Na foz do teu coração.

Camara Municipal

Sessão de ante-ontem — Cofre: Entradas — Saldo da semana anterior, 6:594.5113 reis; cobrança durante a semana, 2:059.5384 reis. Saídas. — Entregas feitas por conta da Camara 2:998.5922 reis; entrega na Caixa Geral dos depositos, por conta dos fundos de viação, 65.5190 reis.

Saldo em cofre, 5:589.3385 reis. — A Camara propoz para informadores da contribuição industrial, os seguintes cidadãos: Antonio Ferreira Vaz Junior, Francisco de Carvalho, Augusto Pinto Amado, Manuel Augusto da Silva, Rodolfo Fernandes Pimenta e Antonio das Neves Ribeiro Machado.

— O vereador Simões Favas chamou a atenção da Camara para a forma por que está sendo cortada a rocha no desaterro da rua n.º 6 do Penedo da Saudade, onde trabalham operarios inexperientes no emprego de materias explosivas, de modo que se torna perigoso transitar na rua de Santa Tereza por causa da violencia dos tiros.

A Camara resolveu providenciar imediatamente.

— O sr. dr. Alberto Ferreira de Lemos comunicou a Camara, que tinha tomado posse do logar de administrador do concelho, interinamente.

— O vereador Adriano Lucas apresentou a discussão um projeto de estatutos d'uma caixa de socorros para os bombeiros municipais, tendo já reunido fundos na importancia de 100.0000 reis.

Depois de modificada a redacção d'um artigo, o projeto foi aprovado e enviado á sanção superior.

— O sr. diretor dos serviços municipalisados entregou uma participação contra quatro proprietarios que, ha mais d'um ano, estão consumindo agua sem pagar.

A Camara mandou proceder de harmonia com o regulamento.

— Foram arrematados diferentes generos de consumo para o Asilo de Celas, sendo arrematantes os srs. Mario Temido, David de Sousa Gonçalves e Oliveira.

— A Camara apresentou a sua opinião, que é tambem a do sr. delegado de saude, á Comissão encarregada de propor as obras a fazer no Asilo de Celas, para o internato de mais 20 asilados.

A referida comissão é de parecer que se pode receber o referido numero de asilados, logo que sejam feitos uns reparos no edificio, que custarão um conto de reis.

A Camara resolveu mandar fazer as obras necessarias, logo que o orçamento seja aprovado.

— Pelo director do gabinete de higiene foi comunicado á Camara, que as aguas da zona alta e baixa sam muito puras.

— A Camara recebeu um officio da Direcção da « Procuradoria do Analfabetismo », pedindo a reparação da escola de S. João do Campo.

Ficou inteirada, mas nada pode fazer por não ter competencia para isso.

— O sr. José Augusto de Macedo foi nomeado em substituição do sr. arquiteto Pinto, para a comissão encarregada de avaliar a casa que se encontra em ruina na rua dos Gatos, a qual pertence ao sr. dr. Costa Lobo.

Reclamação

Chamamos a atenção da autoridade competente para o estado vergonhoso em que se encontra a escola para o sexo feminino da freguezia da Sé Nova, onde chove como na rua, porque o telhado está danificado e os madeiramentos podres.

Consorcio

Na repartição do registo civil em Gernache, realison-se a cerimonia do casamento do sr. dr. Francisco Lopes de Moraes, officio do registo civil em Olemira, com a ex.ª sr.ª D. Ana Emilia Jacob, d'esta cidade.

Finda a cerimonia, foi servido um excelente almoço no Hotel Avenida d'esta cidade, findo o qual, os noivos seguiram em viagem de nupcias pelo estrangeiro.

Na corbeille ostentavam-se entre outras, as seguintes prendas: do noivo á noiva, um rico *pen-lentiv* com perolas e brilhantes; da noiva ao noivo, uns magnificos bolões de punho com safiras e um anel com brilhantes; do pae da noiva, um anel com brilhantes e rubis; de D. Alice Moraes e marido, um estojo de prata para *toilette*; de D. Ema Santos Jacob, uma garrafa de cristal e prata e um lenço bordado em estilo Renascença, do sr. João Lopes de Moraes, um alfinete com brilhantes e safiras; dos irmãos do noivo Alexandre e Saul, um tinteiro em cristal e prata; de D. Lucinda Apostolo e dr. Santos Apostolo, um copo de cristal com tampa de prata; do dr. Carlos Alberto Lucas, um estojo em prata para *toilette*; de D. Julia Sarmiento, um talher de prata para consorvia; de D. Julia da Costa Soares, Manuel José da Costa Soares, um estojo com colher de prata e uma garrafa em prata e cristal; de Miss Rayen, uma pia de prata, etc, etc.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

recebemos o brinde que esta companhia oferece este ano aos seus segurados.

Agradecemos.

Trabalho caligrafico

O sr. Olimpio da Cruz, distinto professor da caligrafia, veio mostrar-nos um esplendido trabalho caligrafico e desenho á pena, que lhe foi oferecido pelo seu discipulo sr. Silvio Nogueira Seco.

Realmente o trabalho do sr. Seco é digno de ser admirado, e honra ao mesmo tempo, o professor e o discipulo.

Serviço da Republica

Regimento d'Infantaria n.º 23

ANUNCIO

2.ª Praça

O conselho administrativo do referido regimento faz publico que no dia 1 de janeiro do ano de 1913, ha-de proceder no quartel do regimento á arrematação do fornecimento dos seguintes generos para rancho das praças da guarnição de Coimbra, pelo tempo que decorrer á aprovação do contrato até 30 de novembro de 1913: lenha de pinheiro, hortaliça, e manteiga de porco.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes na secretaria do mesmo conselho administrativo, onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem desde as 11 ás 15 horas. As propostas devem ser feitas segundo o modelo patente na secretaria do conselho, devendo a sua entrega ser feita ao presidente do conselho administrativo até á hora marcada para o concurso, acompanhadas das amostras dos generos que pretendam arrematar, bem como os respectivos depositos provisionarios, fixados em cinquenta escudos (50:000)

Quartel em Coimbra, 16 de dezembro de 1912.

O Secretario,

Domingos da Ponte e Sousa.

Capitão

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A L. da Rua 120
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

CONVERSATION FRANÇAISE
LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures á 11 heures. Le cours commença de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
R. da Sofia 1.

Caixeiro
Preciza-se um que tenha muita pratica.
Mercearia Avenida.
Largo Miguel Bombarda
COIMBRA

Festejos do segundo aniversario da Proclamação da Republica Portuguesa

RECEITA

Subscrição da freguezia de S. Bartolomeu	1295200
» » » Sé Nova	1135800
» » » Santa Cruz	445800
» » » Sé Velha	75800
» promovida por João Paixão	55700
» » » João Chrisostomo	45080
Donativo da Ex.ª Camara Municipal	1005000
» » Sociedade — Tiro e Sport	105000
» » Sociedade D. Feza e Propaganda de Coimbra	55000
» do Gremio Portugal	55000
» dos empregados dos Correios e Telegrafos	35880
» do cidadão Adriano Rocha	25000
» » Tenente Coronel Bandeira	15500
» dos proprietarios da Construtora	15520
» do Ex.ª General de Divisão	15000
» de tres senhores Sargentos do Grupo de Saude (Hospital militar)	900
» da comissão das festas em Santo Antonio, pela cedencia de musica	75000
	4425580

Soma quatro centos e quarenta e dois mil, quinhentos e oitenta rs.

DESPEZA

Pago a José Serio Veiga, pela iluminação na Avenida ..	1205000
» a Annibal Rodrigues da Silva, pelo fogo	645100
» a Francisco Berardo d'Andrade, »	645100
» a Manuel Antonio da Costa, viveres para bodo aos pobres	305900
» a Adriano Ferreira da Cunha, viveres para o bodo aos pobres	325000
» a Antonio das Neves Elizeu — ornamentação do salão da Camara	115500
» a João Simões Favas — despesas com iluminação alcitrão	85120
» a José Monteiro Pinto Ramos, Sucessores, impressos	55200
» ao Azilo de Mendicidade, aluguer de cadeiras	35800
» Alberto Areosa, estampilhas, envelopes e papel para officio	800
» a Manuel Simões, gratificação pelos trabalhos nas reuniões	25000
» a Benjamin Ventura para musicas e iluminação de barcos, conforme os documentos que apresenta o mesmo	935500
Dinheiro á Cantina Escolar, Dr. Bernardino Machado	25355
» á Associação das Creches	25355
» ao Jardim Escola João de Deus	25350
	4425580

Soma quatro centos e quarenta e dois mil, quinhentos e oitenta rs.

Coimbra, 11 de Dezembro de 1912.

O Tesoureiro da comissão dos festejos de 5 de outubro de 1912 — Joaquim Lopes Gandarez.

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS
Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias
Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas
e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.800 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência. As teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte dispositiva é rica na indicação de experiências simples e preparações de verdadeira interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literários e exemplificações numéricas da disposição dos átomos. Este compendio foi adoptado e seguiu a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários das escolas elementares, industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 476 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1.800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente actualizada e revisada pelo autor, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e meródica colleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores e da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sudcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesas, Alemãs e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Costureiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estocjo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por preços 10.000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos de chegada. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Gordas cruzadas duplas, soltas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se a aluga-se.

Accesorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos presentos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio, e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor — Fabrica e escriptorio — Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogeries e perfumarias.

Frasco, 15.000 réis



LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE.

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 800 réis. Africa portuguesa, ano 3\$000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os trs. assinantes tem 50% abatimento

Ao Sr. Ministro do Interior

Diz-se — e cremos que assim seja — que está demissionario o ministerio a que V. Ex.^a preside. Antes que V. Ex.^a abandone o ministerio do Interior, o povo republicano de Coimbra espera que V. Ex.^a nomeie p'ssoa idonea para inquirir, com imparcialidade, os motivos que levaram o governador civil d'este distrito, dr. Mendes de Vasconcelos, a demittir arbitrariamente e violentamente, o nosso amigo sr. Floro Henriques. Assim V. Ex.^a cumprirá á sua palavra. Continuamos a pedir justiça e nada mais.

Resposta clara a Adriano Lucas

Meu caro Adriano: — Alvo-roçou-me a sua carta aberta publicada na *A Província*, não tanto pelo contexto, senão, e mais agradavelmente, porque surpreendi o meu amigo cultivando, e com primor, a nossa literatura, a vernacula literatura.

Não lhe conhecia esse dote. É mais uma bela faceta a valorisa-lo na sua completa lapidação.

Feito o cumprimento: o amigo que tão fraternalmente comigo se defronta no campo das pugnas politicas, campo tantas vezes árduo e duro, mas quando os contendores são leaes e delicados, é fértil, é matizado, é belo, tome a posição conveniente, dê ao olhar toda a acuidade e... não deixe que alguma batedela de ferro lhe faça cair da mão a arma com que esgrime.

Entremos no assumto. Na carta a que respondo, se diz que « não são frases inventadas. É o que ha muito se vem dizendo á boca pequena pela cidade ».

Já o sabia, meu amigo. O sr. dr. Nogueira Lobo, por sinal, e por mais de uma vez, me melopeou tudo, e quasi exactamente, o que v. edita na sua bem elaborada carta.

Verdade seja que nunca ouvi a mais ninguém esse arrazoado; não admira: v. proprio o afirma — visto que se diz por aí á boca pequena.

Eu não sei, meu caro Adriano, se v. é forte em conhecimentos teogónicos, se tem intimidade com a filosofia.

Se, porventura, tem também enveredado por esses meandros da embrehada psicologia humana, conhece certamente que, ás vezes, uma ideia, um conceito, uma volição alheia, individual ou colectiva, passa como um halito imperceptível em emanações dum desconhecido espirital, constitue o que se chama uma inspiração e vae aflorar

num individuo extranho que por sua vez e desprevenidamente, actualisa a ideia, dá coesão ao conceito, efectiva a volição.

É então que se diz que o verbo encarna.

Jesus Christo foi a encarnação dos sentimentos de libertação dos oprimidos sob o jugo da tirania; Buic e Costa efectivaram a volição do povo português num momento de angustiada ira: v. é, por sua vez, a encarnação do tal conceito que pela cidade á boca pequena vinha correndo.

Faça v. um minucioso exame introspectivo e reconhecerá em si proprio essa iluminação extraordinaria: sentir-se-á um inspirado.

Quando a sua vi-la lhe consentir alguns momentos d'ócio, passe por minha casa, suba até ao meu escritorio para computarmos os doutores exegetas catholicos onde, com assombro, verá desenrolarem-se as explicações que eles dão da inspiração dos divinos textos pelo Espírito Santo.

Venha sempre: é flagrante a similhaça.

Estão dados os primeiros golpes de mera brincad-ira, golpes usados, alias, por todos os contendores civilisados antes que o combate não enrigessa em peleja e esta degenera em refraga; agora, entremos á serio na substancia da resposta.

Na sua carta, meu amigo, se diz que a minha situação de um dos chefes da carbonaria, ou dos ex-chefes, como v. d-veria ter dito, me incompatibilizava para exercer a função de administrador ou de commissario.

— Como v., meu amigo, é ainda creança ou analfabeto na observação dos factos e sua critica. Sim, meu caro, porque, se o não fosse, teria medido a profundeza do seu ilogismo.

V. mal imagina o que é ter sido um dos chefes da carbonaria, especialmente nos tempos em

que isso era perigoso! V. não é capaz de supór o ardór patriótico, a disciplina, a abnegação, a inteira e absoluta coordenação que se sentia como que formando a alma vivificante desses grupos a que tive a honra de pertencer!

V. não pode ponderar o orgulho, a sobranceira intima com que eu, ainda hoje, e cada vez mais, passo ombro a ombro por cavalheiros que, abordados a comprometer-se a todos os sacrificios, inclusivé o da propria vida, para a implantação da Republica, se furtavam sempre num pavór que bem deixava ver já que consideravam a Republica como uma *causa de vida e não de morte!*

Outros ha que nem sequer eram lembrados e outros que, lembrados, eram regeitados *in limine*.

Não entrava toda a gente; não era, nem podia ser, o cano d'esgotó; era, sim, o escol da população de Coimbra e seus arredores no que ela tinha de mais generosamente forte e de mais apaixonadamente republicano em todas as classes sociais.

V. e outros, por um desvio qualquer anormal no criterio de apreciação dos factos sociais, tivessem nunca tivessem reconhecido que a nossa bela cidade vivifica no seu seio uma população geralmente generosa, boa e arrojada.

Ah! meu amigo, eu não sei dar r-levo bastante á frase a fim de estereotipar bem caracteristicamente a minha saudosa impressão desse tempo em que tão firmes amizades se desenvolveram, em que dia a dia, apoz uma jornada afanosa nas lides do ensino e da politica ostensiva, eu ia passar as noites nos trabalhos revolucionarios e via passar pela minha frente a grande alma dos filhos deste povo admiravel, almas cheias d'abnegação patriótica, ansiosas de liberdade e de justiça!

Deixemos isso e... adiante.

Entre os varios ilogismos da sua carta, permita que lealmente lho afirme, ha uma troca desastrosa de ideias e de factos.

Na sua carta se diz que provinha de eu estar desempenhando certas funções publicas a força para os republicanos que em Coimbra se haviam ajuramentado para fazer a Republica e que, proclamada esta, haviam modificado o seu juramento ativamente a defende-la dos inimigos extranhos e intimos!

Não, meu caro Adriano.

Se eu não exercesse as funções que desempenhei nesse periodo difficil, não teria sido a Republica melhor defendida dos seus inimigos extranhos porque d'esses, ela o foi profiadamente, mas te-lo-ia sido dos inimigos intimos que não teriam medrado tanto á vontade.

Eu fui, meu caro amigo, o manto da misericórdia.

E quer saber qual a força de que dispuz?! Qual a unica de que podia dispór?

— Exactamente a do prestigio de antigo carbonario onde havia sido ativo chefe e donde nunca havia sido renegado.

De forma, que quem esteve coacto não foram os senhores; foi a tal carbonaria, foi o povo republicano de Coimbra!

Mas, não julgue v. que eu esteja arrependido de ter protegido á outrance aqueles que haviam de agredir-me, talvez... para não terem de agradecer-me. Não. O que fiz, exerci-o no cumprimento do dever e eu nunca me arrependo de cumprir o meu dever, embora desse cumprimento me advenham males, ou sobre mim chovam doestos e vituperios.

Na sua carta ingenuamente se diz que v. é dos que mais comovidamente sentiram a minha situação!...

De notar é o contraste.

Pela minha parte, nunca eu tive tanto orgulho, nunca senti tão caracteristicamente a minha personalidade.

Sim, meu caro, eu podia em boa consciencia julgar que havia cumprido o meu dever, mas a consciencia propria seria falso é incompetente juiz porque ela propria poderia ter evoluido e não era medilha de rigor: o juízo, portanto, não era seguro.

Mas a minha consciencia foi confirmada no seu veredictum: os meus adversarios e o seu instrumento, apesar da boa vontade e vulpina sagacidade, não conseguiram obter uma falla de competencia ou zelo e, como se isso não fosse bastante, compareceu a corroborar o testemunho intimo a tal multidão no seu perene e inexgotavel anseio de justiça, essa multidão dos destemidos e generosos que produzem a riqueza trabalhando e ainda lhes sobra animo para jogarem a liberdade ou a vida em todas as reivindicações humanas, e eu, vendo nesse puro espelho de verdade e incorruptivo gladio de justiça o reflexo dos ditames da minha propria consciencia, senti legitimamente esse viril orgulho humano que é justo sentir-se ao ter-se a certeza de que se foi, apesar de tudo, solicitações e ameaças, coerente, intransigente recto e imparcial de tal forma que os antigos companheiros d'armas ainda julgam e sentem que comigo podem solidarizar-se hoje tão bem como solidarizados comigo estavam há 4, ha 3 ou ha 2 anos!

Sinto inefavel alivio, meu caro Adriano, de poder assim arrancar-lhe ao coração de bom amigo esse pungente sentir pela minha situação perturbando-se bem alto e firmemente a minha alegria sómente empunadas por uma consideração.

Na verdade, meu caro Adriano, a minha alegria é um pouco ofuscada mas por uma consideração inteiramente extranha; é que esta questão mais uma vez poz em evidencia a raiva mal contida de individuos que foram nulos na efectivação da Republica ou que foram renegados, o que é muito peor, e trouxe á supu-

1912

A redacção de A TRIBUNA cumprimenta os seus estimáveis assinantes, desejando-lhes um novo ano muito feliz.

1913

ração todo o puz infeto de suas almas pequeninas e odientas.

Por outro lado patenteou um pessimo indicio de corrupção inepta para que se vae inclinando a nossa Republica, se o povo não sustar o progresso dessa degenerescencia regressiva.

Ao menos os monarchicos faziam as cousas com sagacidade.

Mas... culpa alguma tem disso: passemos adiante.

Na sua carta ha insinuações, de cuja responsabilidade facilmente inhiu o meu caro Adriano, mas que nem por isso deixo de levantar tomando a oportunidade que v. me oferece trazendo-as do soalheiro para a luz da publicidade.

Na verdade v. numa ingenuidade lastimavel, parecendo que tem andado nestes ultimos dois anos divagando por muito longe de Coimbra, deixa inserir, na carta a que estou respondendo, perguntas fantasticas e risiveis.

Não são somente as perguntas, mas o modo e a proposito, como estão redigidas, e tambem as respostas que lhes são dadas.

Assim, na sua carta pergunta-se: « Quem foram os responsáveis da manifestação á porta do centro evolucionista? Quaes os culpados das cenas gravissimas que se deram por occasião das greves que poderiam ser funestissimas!

Quaes os incriminados pelos agravos ao primeiro funcionario do distrito? — !. . .

Resposta a tudo dada na sua carta: — Ninguem! . . .

Ora, meu caro Adriano, em todas estas melifluas insinuações ha aquela mesma insania e atre-

vida desorientação que o sr. dr. Mendes empregou quando pretendeu explicar o seu tolo procedimento: é a mesma cega tentativa do afogado para quem todos os rolos de espuma, parecem taboas de salvação!

— Então, por acaso, não saberá o meu amigo o que toda a gente sabe?!

Mas toda a gente sabe que as manifestações á porta do Centro evolucionista, que, aliaz, não tiveram a importancia que só a exploração politica pretenderá atribuir-lhes, foram sindicadas com todo o cuidado e imparcialidade pelo chefe Simões da 2.ª esquadra, por minha ordem, em vista duma participação do cabo da ronda e de uma queixa apresentada por alguns correccionarios seus.

Mas, toda a gente sabe já que no auto levantado foi por mim dado vista para o chefe do Distrito e, depois, o proprio auto por mim remetido ao poder judicial!

Toda a gente sabe isto.

É a questão da greve operaria? Ah! sim, merece para uma outra vez uma historia. Por agora só tenho a dizer-lhe que ninguem viu os factos gravissimos que só V. viu; mas toda a gente viu que devido ás condições especiaes em que eu me encontrava e á cordura e disciplina do povo operario de Coimbra, essa greve terminou num dia: — sem mais violencias escusadas da parte dos operarios ou da autoridade!

Houve umas pequenitas cenas desagradaveis da parte dalguns mais exaltados! Sem duvida, mas foram castigados sem pro-

testo, porque o foram oportuna e justamente.

Levantou-se o competente auto, sem vinganças covardes, mas segundo a justiça, e foi esse auto enviado ao poder competente, — ao poder judicial.

Toda a gente sabe isso, só o meu caro Adriano o ignora!

E os desacatos ao tal primeiro funcionario do Distrito?

Parece troça, meu amigo!

Razão teho eu para dizer que V. não tem estado em Coimbra.

Então que tenho eu com isso?

Pergunte ao sr. Commissario ou ao cidadão administrador que na ausencia d'aquella deve substitui-lo.

Etc. etc.

Esta vae muito longa e... não careço de estar a afirmar e explicar ao povo de Coimbra aquilo que ele sabe muito bem.

Toda a carta tem uma resposta, especialmente quando ella é benemerente e delicada como a sua é, e por isso lhe respondeu o seu dedicado e muito grato.

Floro Henriques.

Notas & Comentarios

Uma carta patusca

O sr. dr. Alberto Ferreira de Lemos, administrador do concelho de Coimbra, enviou-nos a carta que se segue:

« Cidadão Director da «Tribuna». — A «Tribuna», nos seus ultimos dois numeros, refere-se a umas palavras que afirma terem sido proferidas por mim no ato da minha posse. Esse ato foi sufficientemente tumultuoso, atentas as circunstancias que todos conhecem e natural seria que elas me tirassem a precisa serenidade para traduzir com exactidão o que eu tinha em vista significar. Não me recordo precisamente d'essas palavras. Mas asseguro categoricamente que as suas intenções e o fim a que visavam se acham completamente deturpados e mal interpretados. Conheço ha vinte anos o sr. Governador Civil. Até hoje nada encontrei nos seus atos, quer sob o ponto de vista particular, quer sob o ponto de vista politico, que mereça a censura das pessoas honestas, bem intencionadas e sufficientemente esclarecidas, e n'esses atos só encontro motivos para a minha admiração e respeito. Quando do contra-

rio me convencer, ou o contrario me provarem, não esperarei que me despeçam, despeço-me eu. Do mesmo modo procederei quando por qualquer circumstancia me faltar a confiança do sr. Governador Civil.

Pela publicação d'esta carta que vae ser dirigida aos principes jornaes de Coimbra, se confessa

At.º V.ºº e Obg.ºº

Coimbra, 21 de dezembro de 1912.

(a) Alberto Ferreira de Lemos. »

Os termos d'esta carta não nos causaram a menor surpresa: desde o primeiro dia que f'lamos com o sr. dr. Alberto Ferreira de Lemos, ficamos logo convencidos da sua ineptia e incompetencia.

Inepto e incompetente é o administrador do concelho que, categoricamente afirma, diante de muitas testemunhas, que a sua missão seria de vigilancia e sindicancia aos atos do governador civil; que não hesitaria ser o primeiro a entrar no governo civil para escorçoar a cavalo marinho o governador, caso elle quizesse usar da força publica contra o povo; que se o povo apedrejasse o governo civil, estava no seu direito e nem isso era motivo para intervenção da força publica, pois que o Estado ainda dispõe de dinheiro bastante para comprar meia dúzia de vidros; e que, como representante da canalha do Porto se sentia bem no meio da canalha de Coimbra, que, estava certo, saberia ser justa e ponderada nas suas manifestações.

Inepto e incompetente, para não lhe chamarmos outra coisa é quem depois de ter affirmado o que acima fica dito — e o sr. dr. Ferreira de Lemos disse-o por aquellas mesmas palavras — tem a audacia de vir dizer depois, que as intenções e o fim a que ellas visavam se acham deturpados e mal interpretados, como se fosse possível deturpar intenções e fins, quando se transcrevem textualmente as palavras proferidas por qualquer pessoa.

Mas ainda ha mais: o sr. dr. Ferreira de Lemos não foi procurado pela comissão delegada do povo d'esta cidade no dia em que tomou posse — nem nós affirmamos isto — mas somente no dia seguinte.

Depois do que fica exposto, com a verdade que sempre usamos — sempre — nos nossos processos de jornalismo, o sr. dr. Ferreira de Lemos ha de convencer-se de que quem muito fala pouco acerta, e melhor lhe f'bra ter guardado sobre o caso, um conveniente silencio.

Pode sua ex.ª continuar a admirar e respirar o sr. governador civil, que nós nada temos com isso, como nada temos com a vida particular de ninguem. Mas, sob o ponto de vista politico, o procedimento que o sr. governador civil vada, alvejavam-lhe em raras e desordenadas madeixas, as mais firmo as cãs que ainda adornaram a cabeça de ancião. Os labios, delgados e deprimidos nos angulos por contracção habitual, denunciavam longos habitos de reflexão e de reserva, que efetivamente lhe estavam na indole. No nariz havia completa e absoluta conformidade com o do tipo judeico, e os olhos pequenos, mas de uma vivacidade de fogo, exprimiam a inteligencia e subtilidade de espirito, que um conhecimento ulterior não desmentia n'ele.

Era excessivamente magro e um tanto curvado pelas fadigas do estudo e pelo peso de sessenta anos de vida trabalhada por incessantes esforços físicos e intellectuaes, não obstante, nunca deixara de observar os mesmos habitos laboriosos que era já para ele imperiosa necessidade.

Ao romper do dia o jornalista encontrava-o nos caminhos com o vestido negro e singelo, no qual conseguia combinar certa severidade com um não estudado desalinho, e correspondendo sempre as saudações por uma frase invariavel ou um simples e distraído movimento de cabeça,

lem seguido, categoricamente desmente as affirmações do sr. administrador do concelho.

As pontas dum dilema

A Secção Electrica mandou intimar, pelas vias competentes, a Ex.ª Camara Municipal de Coimbra para que, dentro de certo praso se realisassem umas condições na viação electrica, a fim de salvaguardar o publico de possiveis desastres.

Passado algum tempo, a mesma Repartição mandou sustar as primeiras ordens!

Perguntamos:

Eram, ou não, urgentes aquellas modificações e reparos?

Se não eram, por que vexou a tal Repartição, dependente do Ministerio do Fomento, a Ex.ª Camara Municipal? Se eram legaes, se eram urgentes, se a segurança, se a vida do publico, na verdade, perigavam ou perigam, porque mandou a dita Repartição sustar a primeira ordem?!

O que seria?...?

Quel das duas pontas escolhem para n'ela se espetarem?!

Interpelação

Consta-nos que o sr. Ministro do Interior estava para ser interpelado esta semana a propósito de irregularidades importantes cometidas pelo sr. dr. Mendes como governador civil, e que, atenta a crise do Governo, talvez não valha a pena nem haja tempo para fazer aquella interpelação.

Na carta do sr. Lucas

... Porque merece que se diga: necessita mais coragem o que agora, em plena Republica, se afirma evolucionista, que no tempo da monarchia declaramo-nos republicanos».

Explicando:

Tem razão o sr. Lucas. A sua affirmação constata um facto de ordem biologica.

Na verdade, é medicre, ou até irrisoria a coragem dum jovem perante um velho, invalido, cheio de achaques, agonisante; pelo contrario, é arrojado inconcebivel, e temeridade arripante — uma ficção de frontar-se com um heroico lutador de sangue ainda estuante de juventude, de coração altaneiro pela victoria da vespera.

Concorda?...?

Caso a averiguar

Vieram mostrar-nos uma representação que vae ser entregue ao sr. Inspetor de Finanças d'este distrito, na qual se fazem gravissimas acusações ao fiscal dos impostos no concelho de Miranda do Corvo, sr. Agostinho Gomes, e que é firmada pelos taberneiros srs. Salva-

6 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flór D'entre o Gelo

III

Sorria a natureza ainda, mas havia o quer que era meigo e melancolico n'aquelle sorrir. Eram como as alegrias placidas do enfermo, vitima d'uma doença fatal, a quem a mais efemera remissão faz conceber os prazeres da convalescença, mas sem que o possa iludir.

Ameaças permanentes no meio d'esta tranquillidade geral, eram, no horizonte, as nuvens, como aguardando só por um sinal para invadirem o espaço, e um rumor longinquo e monotonico que de quando em quando os ventos traziam aos ouvidos, como o grito de fera aprisionada — a voz profetica do mar prego no tormentas durante a bonança que momentaneamente retinha.

A vida do campo manifestava-se toda nas etras e nos ceiteiros, onde se entesouravam as riquezas do lavrador

Risos, cantares, vozerias confusas, com que por toda a parte na planicie se acompanhavam os diferentes trabalhos das colheitas, chegavam, como mal distincto borborinho, ao alto da colina, onde em compensação reinava o silencio solene e imponente, silencio não absoluto, porque falavam as aves e os insetos; mas em que se não houve a voz humana — o silencio da solidão.

De facto a colina podia dizer-se deserta.

Era cedo ainda para o passeio matinal da pequena colonia de enfermos que a habitava.

O doutor Jacó Granada recomendava-lhes que evitassem os nevoeiros da manhã, e poucos os usariam infringir as ordens do velho medico, que no tocante a execução dos seus preceitos dava provas de uma intolerancia despotica.

Jacó Granada era um d'estes homens singulares, que desde a primeira entrevista deixam uma impressão profunda e indelivel, e cujo trato continuado, a não se lhe oppor convenientemente uma vontade inflexivel e uma grande força de caracter, tende a dar-lhes um predomínio tal sobre os animos, que difficil é mais tarde subtrair-se qualquer

que por algum tempo se lhes sugelou, a tão poderosa influencia.

Se o poder magnetico tal como o concebem os mais credulos e ardentes apologistas da fantastica arte de Mesmer, fosse uma realidade e não uma simples criação de visionarios, decerto possuiria Jacó Granada essa faculdade superior no grau mais elevado.

A inegavel influencia moral de caracteres como estes sobre os menos rijamente temperados explica, e até de alguma sorte justifica, a origem d'essa singular doutrina, que a aura popular, favoravel a todas as idéas novas e extravagantes, tão extravagantes, tão extraordinariamente propagou.

Em Jacó Granada auxiliava ainda a influencia d'essas qualidades moraes, um conjunto de caracteres fisiognomicos, que não podia deixar de ferir a imaginação menos sujeita a impressões d'esta ordem.

Os traços predominantes da raça israelita, da qual a familia d'ele originariamente procedia, desenhavam-se lhe accentuados nas feições angulosas e expressivas, imprimindo-lhe um cunho de nacionalidade, cuja interpretação não podia enganar.

Sobre a frente, estreita mas ele-

Os cuidados de que Jacó Granada rodeava os seus doentes, ainda que salutareos, pesavam como um jugo, impertinente até para os de animo mais docil e submisso. Quem se confiasse a ciencia do velho facultativo tinha de depositar previamente nas mãos d'ele toda a liberdade de acção e de pensamento durante o tempo por que se prolongasse a molestia.

Exigia que o doente pensasse pela cabeça do medico, que não formasse uma só resolução sem expressamente lhe ser autorisada pelas prescrições regulamentares que para cada qual instituia.

A completa resignação da vontade propria na sua, a inteira abstenção de tudo quanto fosse perguntas ou objecções sobre o tratamento seguido, a cega observancia dos preceitos, aparentemente mais insignificantes, que tivessem sido aconselhados por ele, eram as condições fora das quaes se não encarregava de tratamento nenhum; e a menor infração, declinava de si a incumbencia, para nunca mais a assumir.

(Continua)

dor Francisco Antunes, José Moita e Alfredo Fernandes, que o nosso informador nos garante serem homens de bem.

Parece que o referido fiscal ao passo que protege amigos e apañados, promove injustissimas coactas de real d'agua sobre os taberneiros que lhe não saem affectos.

E' preciso que se proceda a uma rigorosa sindicancia, punindo o funcionario se na verdade tem provaricado, ou libando o do toda a culpa se, por acaso, está sendo vítima d'uma vingança.

Mas a sindicancia é indispensavel e deve fazer-se quanto antes.

Adagio. Pensamento

e Anedota

Contente-se com o seu estado, quem quizer viver socegado.

A amizade é semelhante a um bom café: uma vez frio, não se aquece sem perder bastante o seu primitivo sabor.

Sofia Arnould dizia a Champeentz:

- Mordi a lingua.
- E' impossivel, respondeu este. Estaríeis já envenenada

Centro José Falcão

Realizam-se amanhã, pelas 12 horas, as eleições dos corpos gerentes do Centro Republicano Democratico José Falcão, para o ano de 1913.

Solicita-se a comparencia de todos os socios.

Noticiario

Sociedade de Defesa e Propaganda

No ultimo domingo teve lugar, como annunciámos, a reunião da Assembleia Geral desta importante coletividade, convocada para apreciação das bases do acordo que a sua direcção havia negociado com a direcção da Sociedade Propaganda de Portugal e para se proceder á eleição dum vogal para o seu conselho consultivo.

O secretario, dr. Costa Rodrigues, antes de proceder á leitura do acordo que ia ser sujo ito á apreciação da assembleia, fez varias considerações sobre as razões que determinaram a direcção a leva-lo a efeito e sobre o grande numero de vantagens que d'al resultará para os associados.

Em seguida, foram estas aprovadas por unanimidade e sem discussão.

O digno e prestimoso presidente, Dr. Carlos Dias, em breves palavras diz qual tem sido e continuará a ser a orientação da sociedade na defesa dos justos interesses da cidade e sua região, apontando varios trabalhos realizados e outros em via de realização.

O sr. Nicolau da Fonseca, em seguida, propõe que na acta se consigne um voto de louvor á direcção pela sua dedicação e pelo arduo e grande trabalho que tem dispendido em prol de Coimbra, o que a assembleia inteiramente aprovou.

Foi eleito para vogal do Conselho Consultivo, por aclamação o sr. Albino Caetano da Silva, que havia sido, da direcção anterior, um dos mais activos e diligentes membros.

O vice-presidente, sr. Floro Henriques, agradecendo, em nome da direcção, o louvor com que haviam sido apreciados os seus trabalhos, diz que ele serviria para maior estímulo e consolo das contrariedades e dos esforços que eles custam e propõe que se aprove também um voto de reconhecimento á imprensa pela proficua e dedicada colaboração que a ele tem prestado e aos seus colegas na patriótica obra em que profundamente se empenham,

o que foi, tambem por unanimidade, aprovado.

E dirigindo-se ao sr. dr. Antonio Leitão, pede-lhe que seja o interprete, perante os seus colegas da imprensa local, deste voto.

Aniversario

Passou ontem o 1.º aniversario da menina Palmira de Barros e Santos, interessante filhinha do nosso amigo Abel dos Santos mui digno empregado nas oficinas do nosso jornal e da sr.ª Brileth de Barros e Santos.

Recebam pois o nosso cartão de felicitações.

Assistencia publica

A Comissão Distrital da Assistencia Publica d'esta cidade reunirá no dia 4 do proximo mês de Janeiro, para discutir assuntos que foram submetidos ao estudo de comissionados eleitos para tal fim.

Teatro Avenida

Debutou ante-ontem no Teatro Avenida, a distinta coupletista Ester Aragon, sendo muito applaudida.

Sarau de gala

Na noite de quarta-feira, realizou-se na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, uma festa familiar dedicada a todos os socios e hemeitores da Cantina, com o concurso do Grupo Dramatico Sá de Miranda.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Pela policia

O sr. José Godinho dos Reis, taberneiro na rua Adelino Veiga, queixou-se á policia, dum individuo cujo nome ignora, que, tendo pernoitado em sua casa na noite de 24 para 25, lhe roubou 3 lençoes, uma coberta e um cobertor, bem como um fio d'ouro no valor de 30000 reis, a dois alemães que estão hospedados em sua casa.

— O empregado das obras publicas, sr. Ricardo Correia, deduciu Diamantino Paes da Costa como sendo autor d'um roubo importante em Oliveirinha, concelho de Aveiro.

O denunciado foi preso nesta cidade.

— A requisição do commissariado de policia de Aveiro, foi presa n'esta cidade a meretriz Esperança dos Santos Mesquita, moradora na rua Direita.

A sorte grande!

3:849... 240 contos

120\$000 reis por tres vintens

Um felizardo

Ha tempos, quando das escolas de repetição, um garoto andrajoso poz-se seguindo um dos regimentos em manobras.

Por lá andou todos aqueles dias, calcurreando leguas, carretando cantis d'agua, comendo da gamela dos soldados, satisfeito e contente. De regresso a Lisboa, pediu para ficar esperando, n'um canto do quartel, vivendo das sobras do rancho e dormindo onde zalhava, que lhe chegasse a idade de poder ser aprendiz de corneteiro.

Tornou-se uma figura habitua do regimento, vagueando pelos corredores, fazendo recados aos officaes e vestindo uma velha farda de brim. Ontem, appareceu nas casernas um vendilhão de cantelas com as mãos cheias de numeros. Outros tantos misterios e ontras tantas tentações.

Cada soldado procurou no fundo do bolso tres moedas de vintem para tentar a sorte e cada qual escolheu, d'entre a fazenda lo cauteleiro, o numero que mais lhe sorria á imaginação.

Não havia quem se não sentisse Mofova Mendes e futurasse o que compraria na terra, no caso de lhe

sair a Fortuna n'aquelle papel promtedor.

O garoto assistia á compra e um sargento, condoído, tomou a ultima das cantelas e deu-lh'a.

H je o garoto é um homem rico. Sairam-lhe cento e tantos mil reis. Não entende bem o que isto seja e, pobre como sempre foi, sem pae nem mãe, bastante lhe dava que pensar onde comeria no dia seguinte, para que o seu espirito se pulesse habitar a ambições.

Esta tarde, cercado de risos e de exclamações patuscas, aos que lhe perguntavam o que ia fazer d'aquelle dinheirama bruta, que a sorte ironica lhe atirara pela casa, ele só respondia com um grande espanto nos olhos:

— Comprar umas botas...

André Brun.

(d'«A Capital» de 24 do corrente)

Preparando se

Abalou para Lisboa, o sr. governador civil.

Prepara-se para continuar a ser o chefe do distrito de Coimbra, com o novo ministerio, e para isso promete neutralidade partidaria e administração imparcial.

Uma vez servido, nós já sabemos como sua ex.ª se conduzirá. Mas o que é mais ingrçado no meio d'isto tudo, é ver como o orgão do evolucionismo o defende agora, com toda a ancia, quando já a maior parte dos seus correligionarios tinha passado aqelle antigo affecto pelo governador.

Eles lá se entendem

Engana se

Os democraticos d'esta cidade não encarregaram ninguem de interpellar o sr. ministro do interior sobre a demissão do sr. Floro Henriques.

Somente o Directorio, depois de ter ouvido a exposição dos factos ao delegado do povo republicano d'esta cidade, é que se entendem com o interpellante sobre o assunto.

Sempre mexeriqueira e pequenina, a gatinha da rua do Poço...

Serviço militar

Recebemos um postal, tratando do serviço militar obrigatorio.

O nosso informador que appareça, para trocarmos impressões.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quinto officio, João Marques Perdigão Junior, correm sem termos um processos de arrolamento do espolio da falecida Jacinta Rosa, moradora que foi na rua do Carmo, desta cidade, sem descendente nem ascendentes, e pelo mesmo processo correm editos citando os interessados incertos para deduzirem habilitação á herança na segunda audiencia d'este juizo posterior ao praso de trinta dias a contar da ultima publicação d'este anuncio.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, exceto nos dias de feria dos, porque sendo-o observam-se os termos de lei.

O escrivão do quinto officio, João Marques Perdigão Junior

Verefiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias, Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Cintra, e cartorio do escrivão Correia, na acção especial de divorcio que Julio Fonseca, residente na dita vila, move contra Maria do Rozario, ausente em parte incerta, pelos fundamentos previstos nos n.º 5 e 6 do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando a ré, dita Maria do Rozario, para na terceira audiencia depois de acusada a citação, e esta hade sel-o na segunda, findo o praso dos editos, contestar querendo, a mesma acção, deven-do na contestação deduzir quaesquer excepções, sob pena de revelia.

As audiencias no Juizo de Cintra, fazem-se nas segundas e quintas feiras, não sendo dias de feriados, por 10 horas no respectivo Tribunal, sito no Largo do Municipio, da vila e comarca de Cintra.

O escrivão

João Marques Perdigão Junior

Verefiquei a exactidão
O Juiz de Direito
José Cupertino d'Oliveira Pires

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto correm editos de 30 dias que começam n'aquelle em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio para citar os co-herdeiros José de Campos Barata e Francisco de Campos Barata, solteiros, de maior idade, ausentes em parte incerta este da Africa e aqelle dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se proceda por obito de seu pae José Campos Barata, casado que foi com a cabeça de casal Joana Ligeira da Rosa, de logar das Cruzes, freguesia

de S. Martinho do Bispo d'esta comarca.

O escrivão
Gualdino Manuel da Rocha Calisto
O Juiz de Direito
Oliveira Pires

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junio aos Armazens do Chinato

Tem á venda, por preços minimo todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE
Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.
Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
R. da Sofia 1.

Caixeiro
Preciza-se um que tenha muita pratica.
Mercearia Avenida.
Largo Miguel Bombarda
COIMBRA

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero
 Pinturaria a vapor Fabrica e scriptorio LAVADOS A SECCO
 R. Costa Cabral, 148
 PORTO
 SUCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
 JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapeleira Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e delem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15000 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orgamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n. 11

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 reis.

Obra útil e recomendada a todos os que deejam insuir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metoicamente tratadas em separado com a maxima clareza e maximo desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam bases da quimica elemental está cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 386 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mes do ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 191). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto ha tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição). Um volume de 4764 paginas no formato de 22x15 cm com 782 gravuras. Preço: 17800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruçoes que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deduçoes theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suácientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de modelos, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correioes acabo de reanudar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estoque de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos de 10000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes abastecimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.